

PROGRAMA DA FAUNA SILVESTRE

**MONITORAMENTO FAUNÍSTICO PÓS-ENCHIMENTO –
FASE IV – ANO VII**

USINA HIDRELÉTRICA CANA BRAVA

I RELATÓRIO PARCIAL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
INFRA-ESTRUTURA	1
EQUIPES DE TRABALHO	1
A. Equipe Técnica	1
B. Apoio Logístico e Operacional	2
METODOLOGIA	3
A. Herpetofauna.....	3
B. Ornitofauna.....	7
C. Mastofauna.....	10
RESULTADOS	16
A. Herpetofauna.....	23
A.1. Amphibia	24
A.2. Reptilia.....	25
B. Ornitofauna.....	29
C. Mastofauna.....	44
C.1. Mammalia (exceto Chiroptera)	44
C.2. Chiroptera.....	47
D. Total de Registros	51
CONCLUSÕES	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
ANEXO I – Licença para Captura, Coleta, Transporte e Exposição de Animais Silvestres (Licença nº. 010/2008)	56
ANEXO II – Mapeamento da Área Amostral – Herpetofauna.....	59
ANEXO III – Mapeamento da Área Amostral – Ornitofauna	61
ANEXO IV – Mapeamento da Área Amostral – Pequenos mamíferos.....	63
ANEXO V – Mapeamento da Área Amostral – Quirópteros	65
ANEXO VI – Mapeamento da Área Amostral – Mamíferos de médio-grande porte.....	67
ANEXO VII – Exames Diagnósticos de Raiva (LABVET – AGRODEFESA)	69

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório Técnico Parcial trata dos resultados da primeira campanha de campo do Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento, realizada durante o Ano VII da Fase IV na área de influência da Usina Hidrelétrica Cana Brava, no período entre 30 de outubro e 10 de novembro de 2008, por contrato entre a TRACTEBEL ENERGIA S.A. e a Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda. Este programa é licenciado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) através do Processo nº. 02001.001940/99-36 e Licença nº. 010/2008, com validade entre 29.01.2008 e 29.01.2009 (Anexo I).

INFRA-ESTRUTURA

Para a realização das atividades de campo dessa campanha foi estruturado um acampamento-base à margem esquerda do reservatório da UHE Cana Brava, na propriedade do Sr. Mário Ribeiro (22L 0808568 e 8499268), no município de Minaçu - Goiás.

O acampamento-base foi composto por duas tendas, utilizadas para as atividades de laboratório e cozinha/refeitório; barracas individuais para acomodação da equipe envolvida; dois banheiros e um grupo gerador.

Para as atividades de campo foram utilizados dois veículos *pick-up* 4x4, um barco de alumínio de 6m de comprimento equipado com motor de popa 40 HP, além de equipamentos fotográfico e de georreferenciamento.

EQUIPES DE TRABALHO

Durante esta campanha a equipe técnica da NATURAE foi formada por componentes responsáveis por cada grupo taxonômico, auxiliados por técnicos de campo (Figura 1), a saber:

A. Equipe Técnica

Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)

Biól. Anita de Moura Pessoa

Ornitofauna (Aves)

Biól. Valéria Paula Palhares

Mastofauna (Mamíferos)

Biól. Fábiana Alves Martins

Coordenadora de Campo

Biól. Fernanda Capuzo Santiago

Elaboração de Relatórios

Biól. M.Sc. Marcio Candido da Costa

Biól. Roberto Leandro da Silva

B. Apoio Logístico e Operacional

Sr. Anísio Ferreira Duarte

Barqueiro

Sr. Sérgio Cândido da Costa

Ajudante de campo

Sr. Wester Ricardo Bento

Ajudante de campo

Sra. Raimunda Ferreira do Nascimento

Cozinheira



Figura 1. Equipe técnica envolvida nos trabalhos em campo.

METODOLOGIA

Toda a metodologia utilizada para os diversos grupos taxonômicos segue a descrição constante do Detalhamento Técnico do Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV da UHE Cana Brava (NATURAE, 2008).

A. Herpetofauna

Nesta campanha foram utilizadas quatro linhas de *pit-fall* com cinco estações de captura cada, totalizando 20 estações/dia (80 baldes/dia) ou 200 estações/campanha (800 baldes/campanha).

As estações foram revisadas nos períodos matutino, entre 6:30h e 7:30h, e vespertino, entre 16:00h e 17:00h (Figura 2). Os espécimes capturados foram acondicionados em sacos de pano ou sacos plásticos para o transporte ao acampamento-base, onde procedeu-se a coleta de dados biométricos, identificação, registro fotográfico e soltura – com ou sem marcação – ou preservação para destinação como testemunho científico.



Figura 2. Revisão de uma estação de armadilha *pit-fall*.

As varreduras também são empregadas para a amostragem da herpetofauna, sendo realizadas durante os períodos diurno e noturno. Este método amostral envolve a demarcação de um *transect* de aproximadamente 1km, ao longo do qual realiza-se o vasculhamento do solo – sob troncos caídos, folhas e pedras – e/ou de lagoas e locais de possível abrigo de animais. Durante as varreduras são realizadas capturas ou apenas o registro de espécies através de avistamentos e/ou vocalizações.

Os animais encontrados ocasionalmente durante o período de atividades da equipe também são registrados. Os registros ocasionais podem ser do tipo direto (captura, registro de carcaça e avistamento fotografado) e indireto (avistamento não fotografado, vocalização e registro em armadilha fotográfica).

As Tabelas 1 e 2 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por armadilhas *pit-fall* e por varreduras e a Tabela 3 apresenta os pontos de registros ocasionais.

Tabela 1. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas *pit-fall*.

LINHA	ESTAÇÕES	AMBIENTE	COORDENADAS
1	1 a 5	Cerradão	Início: 22L 0811762 e 8504206 Final: 22L 0811660 e 8504134
2	6 a 10	Cerradão	Início: 22L 0811710 e 8504065 Final: 22L 0811631 e 8504084
3	11 a 15	Cerradão	Início: 22L 0811692 e 8504356 Final: 22L 0811656 e 8504374
4	16 a 20	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0808619 e 8499149 Final: 22L 0808521 e 8499122

Tabela 2. Descrição dos pontos amostrais – Varreduras.

TRANSECT	TIPO DE REGISTRO	AMBIENTE	COORDENADAS	
			INÍCIO	FINAL
1	Captura	Aquático Mata ciliar	22L 0807803 e 8499137	22L 0807805 e 8498863

Tabela 3. Descrição dos pontos amostrais – Registros ocasionais.

PONTO	TIPO DE REGISTRO	AMBIENTE	COORDENADAS
1	Captura	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808551 e 8499220
2	Captura	Cerradão	22L 0811687 e 8504184
3	Captura	Cerradão	22L 0811694 e 8504218
4	Captura	Cerradão	22L 0811676 e 8504280
5	Captura	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0807890 e 8498946
6	Captura	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809997 e 8504242

O mapeamento dos pontos amostrados por armadilhas *pit-fall* e varreduras e dos pontos de registros ocasionais encontra-se representado no Anexo II.

A.1. Marcação

A.1.1. Amphibia

Para a marcação de anfíbios é empregada a metodologia adaptada de Schiesari (1996), onde um cinto composto de fio de poliéster e miçangas coloridas, com 2mm de diâmetro, é preso à

região inguinal do animal (Figura 3). As cores das miçangas representam algarismos romanos e formam uma seqüência única para cada animal. Assim, tem-se: vermelho = I, verde = V, branco = X, azul = L, preto = C, amarelo = D e cinza = M. Os cintos são ajustados de maneira que não comprometam a integridade dos animais e também não se desprendam (Figura 4). Os indivíduos jovens não são marcados, por se tratarem de animais em fase de desenvolvimento.



Figura 3. Marcação de anfíbio com cinto na região inguinal.

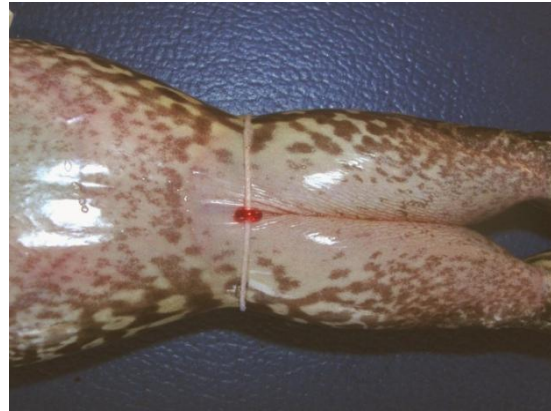


Figura 4. Detalhe da região ventral de um espécime de anfíbio marcado com o cinto inguinal.

A.1.2. Reptilia

A marcação de lagartos é realizada de acordo com o mesmo método empregado para os anfíbios anuros (Schiesari, 1996).

Para a marcação de jacarés utiliza-se o método adaptado de Esbérard & Daemon (1999) – originalmente idealizado para a Ordem Chiroptera – que consiste da utilização de amarras de material plástico (polietileno) de 1.5mm de espessura, nas quais são acondicionados anéis coloridos (contas) de 1 a 2mm de largura. Tais anéis representam algarismos romanos e são confeccionados a partir da capa colorida de fios monofilamentares de cobre (fios elétricos) com espessura de 1.5mm (Figura 5). O padrão de cores dos anéis e a relação com os algarismos romanos adotados são: vermelho = I, verde = V, branco = X, azul = L, preto = C, amarelo = D e cinza = M. Na realização da marcação é efetuado um furo em uma das placas da cauda do animal – com a utilização de um furador metálico esterilizado – onde a amarra plástica é adaptada, tornando-se fixa ao corpo do animal (Figura 6).

As serpentes são marcadas de acordo com metodologia adaptada de Fitch (1958), onde são realizados cortes nas escamas ventrais do animal. Para isso, adota-se uma combinação sentido placas gulares - placa anal, iniciando no canto direito, posteriormente passando para o

esquerdo e por fim, para o centro das escamas. Cada corte representa um número de uma seqüência adotada para cada espécie (Figura 7).

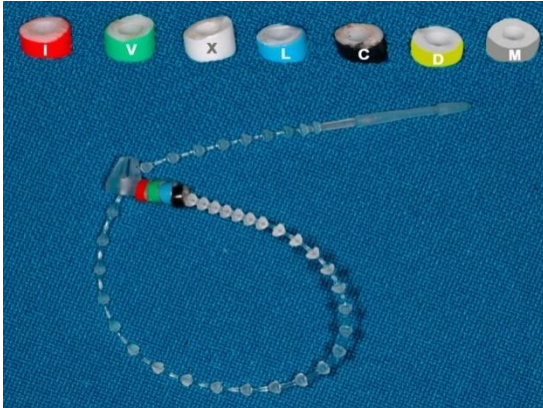


Figura 5. Amarra plástica utilizada para marcação de jacaré, com detalhe dos anéis numéricos.



Figura 6. Detalhe de um espécime de jacaré marcado com amarra plástica.



Figura 7. Marcação de serpente com corte de escama ventral.

Em relação aos quelônios, a marcação dos indivíduos adultos envolve a fixação de placas metálicas em escudos marginais da região posterior da carapaça, onde são gravados o número de marcação do animal e também o símbolo de infinito (∞), como forma de diferenciar as marcações utilizadas em outros programas de monitoramento realizados na mesma bacia hidrográfica (Figuras 8 e 9).

Para os espécimes jovens de quelônios é utilizado o método de marcação adaptado de Cagle (1939), que consiste da realização de cortes nos escudos marginais (Figuras 10 e 11), onde cada corte representa o número de marcação do indivíduo.



Figura 8. Marcação de quelônio a partir da fixação de placa metálica.



Figura 9. Detalhe de um espécime de quelônio marcado com fixação de placa metálica.

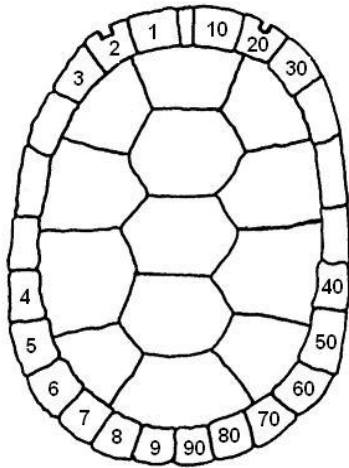


Figura 10. Sequência numérica adotada para os cortes dos escudos marginais de quelônios (modificado de Cagle, 1939).



Figura 11. Marcação de quelônio com corte de escudo marginal.

B. Ornitofauna

Para este grupo foram selecionados onze pontos amostrais, contemplando diversas fitofisionomias do Cerrado. Em cinco pontos foram montadas três estações de captura por ponto (Figura 12), sendo duas compostas por um conjunto de três redes *mist-nets* cada e outra por um conjunto de quatro redes, as quais permaneceram em cada ponto durante dois dias. Em todas as estações foram utilizadas redes de 8m de comprimento e 2,5m de altura, com malha de 36mm, totalizando 200m²/dia e 2.000m²/campanha.

Os demais pontos amostrais consistiram de *transects* de aproximadamente 1Km, percorridos nas primeiras horas da manhã e ao final da tarde, onde foram registrados avistamentos e vocalizações.

Quando do encontro ocasional de espécimes de aves ainda não registrados durante a campanha através de amostragens sistematizadas (capturas em redes *mist-nets* e *transects*), estes também são registrados. Da mesma forma, também são consideradas as aves de raro registro mesmo estando fora dos limites da área em monitoramento. Os registros ocasionais podem ser do tipo direto (captura, registro de carcaça, avistamento fotografado e armadilha fotográfica) e indireto (avistamento não fotografado, vocalização e plumagens).

Os espécimes capturados nas redes (Figura 13) foram acondicionados em sacos de pano e transportados a locais afastados do ponto de captura, onde foram obtidos os dados biométricos e, em alguns casos, realizada a marcação com anilhas, com posterior soltura próximo ao local de captura. Alguns espécimes foram transportados ao acampamento-base para registro fotográfico.

Nesta campanha deu-se continuidade ao protocolo de documentação visual (vôo e avistamento), zoofonia e contagem pontual segundo Bibby *et al.* (1992), o qual inclui a anotação de informações como local, dia e hora, espécie, nome comum, número (contado, estimado, extrapolado), método de censo utilizado (avistamento ou vocalização), atividade principal da espécie (em alimentação, em repouso, em movimentação ou outra), situação do ambiente e tipo de habitat.



Figura 12. Abertura de redes *mist-net*.



Figura 13. Espécime de ave capturado em rede *mist-net*.

As Tabelas 4 e 5 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por redes *mist-nets* e por *transects*. E a Tabela 6 traz os dados de registros ocasionais.

Tabela 4. Descrição dos pontos amostrais – Redes *mist-nets*.

PONTO	ESTAÇÕES	AMBIENTE	COORDENADAS
1	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808269 e 8499504
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808241 e 8499542
	C	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808214 e 8499420
2	A	Antropizado	22L 0807839 e 8499012
	B	Aquático	22L 0807883 e 8498986
	C	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0807769 e 8498882
3	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0811665 e 8504368
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0811657 e 8504336
	C	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0811670 e 8504284
4	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809408 e 8501874
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809442 e 8501866
	C	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809321 e 8501886
5	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808561 e 8499178
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808536 e 8499142
	C	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808525 e 8499100

Tabela 5. Descrição dos pontos amostrais – *Transects* (avistamento e vocalização).

TRANSECT	AMBIENTE	COORDENADAS
1	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0808355 e 8500454 Final: 22L 0809025 e 8499774
	Aquático	
	Antropizado	
2	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0808374 e 8499674 Final: 22L 0807674 e 8498880
	Aquático	
	Antropizado	
3	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0811703 e 8504248 Final: 22L 0811416 e 8505122
	Aquático	
	Antropizado	
4	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0809725 e 8502156 Final: 22L 0808990 e 8501156
	Aquático (Ilha não identificada)	
5	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0808004 e 8498730 Final: 22L 0809542 e 8499694
	Aquático	
	Antropizado	
6	Reservatório (trecho ida/volta: acampamento-base – Rio Carmo).	Início: 22L 0808568 e 8499268 Final: 22L 0819882 e 8513750

Tabela 6. Descrição dos pontos amostrais – Registros ocasionais.

PONTO	TIPO DE REGISTRO	AMBIENTE	COORDENADAS
1	Captura	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0810192 e 8504536

O mapeamento dos pontos de captura, dos *transects* e dos registros ocasionais encontra-se representado no Anexo III.

B.1. Marcação

Para a marcação de aves foram utilizadas anilhas confeccionadas em alumínio anodizado, com tamanho, cor e numeração diferenciados (Figura 14).



Figura 14. Espécime de ave marcado com anilha metálica.

C. Mastofauna

Para uma melhor otimização dos dados coletados, os trabalhos relacionados com este grupo foram divididos nas seguintes categorias: Pequenos mamíferos, Quirópteros e Mamíferos de médio-grande porte.

C.1. Pequenos mamíferos

Para esta categoria foram estabelecidos dez pontos amostrais em áreas de cerradão e cerrado *stricto sensu*, onde em cada ponto foi instalada uma linha composta por 20 armadilhas do tipo *tomahawk*, totalizando 200 armadilhas/dia ou 2.000 armadilhas/campanha.

As armadilhas permaneceram por quatro dias consecutivos em cada ponto amostral e após esse período foram deslocadas paralelamente para áreas localizadas a uma distância aproximada de 150m da anterior.

A iscagem das armadilhas (Figura 15) foi realizada diariamente, no período entre 16:30h e 18:00h, com a utilização de massa composta de sardinha, banana, fubá de milho e pasta de amendoim. A revisão das armadilhas ocorreu na manhã do dia posterior à iscagem, no período

entre 06:30h e 07:30h. Os animais capturados foram transferidos para sacos de pano, ou transportados nas próprias armadilhas (posteriormente repostas) até o acampamento-base, para a obtenção de dados biométricos, identificação, marcação, registro fotográfico e posterior soltura (Figura 16).

Os espécimes encontrados ocasionalmente também são registrados. Os registros ocasionais podem ser do tipo direto (captura, registro de carcaça e avistamento fotografado) e indireto (avistamento não fotografado).



Figura 15. Iscagem de armadilha *tomahawk*.



Figura 16. Espécimes capturados em armadilha *tomahawk*.

A Tabela 7, a seguir, apresenta a descrição dos pontos amostrados por armadilhas *tomahawk*.

Tabela 7. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas *tomahawk*.

LINHA		AMBIENTE	COORDENADAS
1	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0809336 e 8501900 Final: 22L 0809244 e 8501930
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0811592 e 8504475 Final: 22L 0811477 e 8504482
2	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 166)	Início: 22L 0809962 e 8504252 Final: 22L 0810009 e 8504188
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n°. 166)	Início: 22L 0810844 e 8503822 Final: 22L 0810830 e 8503942
3	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada n°. 1)	Início: 22L 0810192 e 8504536 Final: 22L 0810213 e 8504624
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha não identificada n°. 1)	Início: 22L 0810932 e 8502886 Final: 22L 0810885 e 8502804
4	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0811676 e 8504280 Final: 22L 0811682 e 8504390
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0811375 e 8502592 Final: 22L 0811400 e 8502457
5	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0810929 e 8504004 Final: 22L 0810931 e 8503904
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0810115 e 8500954 Final: 22L 0810146 e 8501109

Tabela 7. Continuação.

LINHA		AMBIENTE	COORDENADAS
6	A	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n° 165)	Início: 22L 0810929 e 8503506 Final: 22L 0810958 e 8503414
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i> (Ilha n° 165)	Início: 22L 0810273 e 8504496 Final: 22L 0810300 e 8504544
7	A	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0811311 e 8502838 Final: 22L 0811320 e 8502706
	B	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0810053 e 8504065 Final: 22L 0809965 e 8503974
8	A	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0809924 e 8500948 Final: 22L 0809900 e 8500822
	B	Cerradão Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0809468 e 8501781 Final: 22L 0809567 e 8501717
9	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0809513 e 8499680 Final: 22L 0809573 e 8499578
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0809717 e 8499599 Final: 22L 0809816 e 8499649
10	A	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0808475 e 8499130 Final: 22L 0808530 e 8499034
	B	Cerrado <i>stricto sensu</i>	Início: 22L 0808588 e 8499220 Final: 22L 0808665 e 8499074

O mapeamento dos pontos amostrais das armadilhas *tomahawk* encontra-se representado no Anexo IV.

C.2. Quirópteros

Para esse grupo foram estabelecidos cinco pontos amostrais, nos quais foram utilizados dois conjuntos de redes *mist-nets*, ambos compostos por quatro redes de 8m de comprimento e 2.5m de altura, com malha de 36mm, totalizando 160m²/noite ou 1.600m²/campanha.

A abertura das redes (Figura 17) se deu diariamente as 18:00h, permanecendo abertas até as 06:00h do dia seguinte, perfazendo um total de 12 horas de atividade por noite. Os conjuntos de redes permaneceram por duas noites consecutivas em cada ponto amostral, sendo vistoriados de hora em hora, totalizando 12 revisões por noite.

Foram realizadas ainda buscas de colônias em locais de possível abrigo dos animais.

Os espécimes capturados foram transferidos para sacos de pano, para posterior obtenção de dados biométricos, identificação, registro fotográfico e soltura ou preservação (destinação para laboratório).



Figura 17. Abertura de rede *mist-net* em interior de caverna.

As Tabelas 8 e 9 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por redes *mist-nets* e por buscas em abrigos.

Tabela 8. Descrição dos pontos amostrais – Redes *mist-nets*.

PONTO	AMBIENTE	COORDENADAS
1	Cerrado <i>stricto sensu</i> / Antropizado	22L 0808645 e 8500050
2	Cerrado <i>stricto sensu</i> / Antropizado	22L 0808497 e 8499718
3	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808004 e 8498730
4	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809542 e 8499694
5	Antropizado	22L 0808533 e 8499210

Tabela 9. Descrição dos pontos amostrais – Busca em abrigos.

PONTO	AMBIENTE	OBSERVAÇÃO	COORDENADAS
1	Cerradão	Realizada em uma caverna	22L 0811668 e 8504238

O mapeamento dos pontos amostrais utilizados para a montagem das redes *mist-nets* e busca em abrigos encontra-se representado no Anexo V.

C.3. Mamíferos de médio-grande porte

Toda a metodologia relacionada com esse grupo baseia-se em registros ocasionais, os quais podem ser do tipo direto (captura, registro de carcaça e avistamento fotografado) e indireto (pegadas, fezes, indícios de forrageamento, avistamento não fotografado e vocalizações), bem como na utilização de armadilhas fotográficas (modelos *Câmera Digital Bushnell*® e *Trapa*

Câmera Digital[®]), armadilhas gaiola tipo alçapão e armadilhas de registro de pegadas com utilização de parcelas de areia (Figura 18).



Figura 18. Montagem de armadilha gaiola tipo alçapão.

As Tabelas 10, 11 e 12 apresentam, respectivamente, a descrição dos pontos amostrados por armadilhas fotográficas, por armadilhas gaiola tipo alçapão e por armadilhas de areia. Na seqüência, a Tabela 13 apresenta a descrição dos pontos de registros ocasionais.

Tabela 10. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas fotográficas.

ARMADILHA	AMBIENTE	COORDENADAS
<i>Câmera Digital Bushnell 1</i>	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809317 e 8501866
<i>Câmera Digital Bushnell 2</i>	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0811668 e 8504422
<i>Câmera Digital Bushnell 3</i>	Antropizado	22L 0808347 e 8499014
<i>Câmera Digital Bushnell 4</i>	Antropizado	22L 0807893 e 8498956

Tabela 11. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas gaiola.

ARMADILHA	AMBIENTE	COORDENADAS
Gaiola 1	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808662 e 8499710
Gaiola 2	Antropizado	22L 0808056 e 8498748
Gaiola 3	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808447 e 8499254
Gaiola 4	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0807838 e 8499034

Tabela 12. Descrição dos pontos amostrais – Armadilhas de areia.

ARMADILHA	AMBIENTE	COORDENADAS
1	Antropizado	22L 0807787 e 8499062
2	Antropizado	22L 0808040 e 8498704

Tabela 13. Descrição dos pontos amostrais – Registros ocasionais.

PONTO	TIPO DE REGISTRO	AMBIENTE	COORDENADAS
1	Avistamento	Cerradão	22L 0811631 e 8504084
2	Avistamento	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0808645 e 8500050
3	Fezes	Cerrado	22L 0811656 e 8504374
4	Avistamento	Cerrado <i>stricto sensu</i>	22L 0809336 e 8501900
5	Carcaça	Aquático	22L 0809442 e 8501866
6	Avistamento	Antropizado	22L 0807860 e 8499018
7	Avistamento	Cerradão	22L 0811668 e 8504238

No Anexo VI encontra-se o mapeamento dos pontos amostrados por armadilhas (fotográficas, gaiola e de areia) e dos pontos de registros ocasionais.

C.4. Marcação

C.4.1. Pequenos mamíferos e Quirópteros

Para a marcação dos espécimes destes grupos é empregado o método adaptado de Esbérard & Daemon (1999), que utiliza amarras plásticas como colares (*ver item* Marcação de jacarés). Os colares são adaptados de maneira que o ajuste dos mesmos não comprometa o animal e nem se desprenda (Figura 19). As fêmeas que apresentam sinais de lactação ou prenhez e os animais jovens não são marcados. No caso das fêmeas, a não marcação justifica-se por tentar evitar o *estresse* causado pelo manejo, o que poderia provocar abortos espontâneos, e no caso dos jovens, para evitar o estrangulamento jugular, já que estes estão em fase de crescimento.

No caso específico dos Quirópteros, utiliza-se uma “conta” amarela antes da numeração representada pelo colar como forma de diferenciar os espécimes marcados nesta Fase IV em relação àqueles marcados em outras fases do programa (Figura 20).

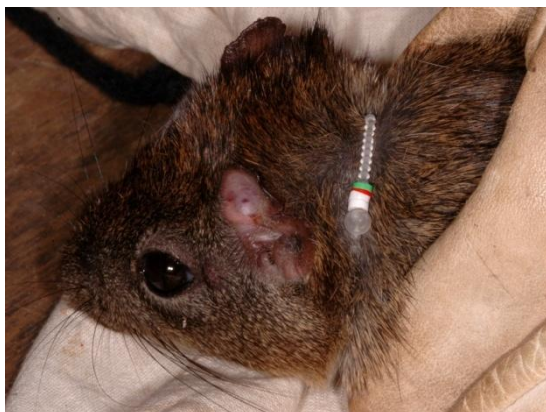


Figura 19. Detalhe de um espécime de roedor marcado com colar plástico.



Figura 20. Detalhe de um espécime de morcego marcado com colar plástico (a cor amarela indica marcação durante esta fase do programa).

C.4.2. Mamíferos de médio-grande porte

A marcação dos espécimes deste grupo é realizada pelo método de tatuagem com tinta nanquim (Figuras 21 e 22). A tatuagem corresponde ao número de marcação do animal antecedido pela sigla da fase do programa em execução.



Figura 21. Equipamentos utilizados para a tatuagem em mamíferos de médio-grande porte.



Figura 22. Realização de marcação com tatuagem em um espécime de mamífero de médio porte.

RESULTADOS

A seguir, é apresentado um *checklist* com as espécies registradas durante esta campanha. A nomenclatura taxonômica segue a classificação de Frost (2007) para os anfíbios, Peters *et al.* (1986) e a Lista Brasileira de Répteis (SBH, 2008) para os répteis, Dunning (1987), Sick (1997) e o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (CBRO, 2007) para as aves, e Nowak (1994), Emmons & Feer (1997), Eisenberg & Redford (1999), Gregorin & Taddei (2002), Wilson & Reeder (2005), Reis *et al.* (2006) e Reis *et al.* (2007) para os mamíferos.

Checklist da fauna de vertebrados registrados durante a primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV – Ano VII da UHE Cana Brava

Classe Amphibia

Ordem Anura

Família Bufonidae

Rhinella schneideri

Sapo-cururu

Família Hylidae

Subfamília Hylinae

Dendropsophus nanus

Perereca

Hypsiboas raniceps

Perereca

Scinax fuscovarius

Perereca

Família Leiuperidae <i>Eupemphix nattereri</i>	Rã
Classe Reptilia Ordem Squamata Subordem Sauria Família Polychrotidae <i>Anolis meridionalis</i>	Papa-vento
Família Tropiduridae <i>Tropidurus oreadicus</i>	Lagarto-da-pedra
Família Sphaerodactylidae <i>Coleodactylus brachystoma</i>	Lagartinho
Família Teiidae <i>Ameiva ameiva</i> <i>Cnemidophorus ocellifer</i> <i>Tupinambis teguixin</i>	Lagarto-verde Calango Teiú
Família Gymnophthalmidae <i>Cercosaura ocellata</i> <i>Colobosaura modesta</i> <i>Micrablepharus maximiliani</i>	Lagartinho Lagartinho Lagartinho-de-rabo-azul
Família Scincidae <i>Mabuya bistrriata</i> <i>Mabuya frenata</i>	Lagarto-liso Lagarto-liso
Subordem Serpentes Família Colubridae <i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Falsa-coral
Ordem Chelonia Família Testudinidae <i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti
Classe Aves Ordem Tinamiformes Família Tinamidae <i>Crypturellus undulatus</i> <i>Crypturellus parvirostris</i> <i>Rhynchotus rufescens</i>	Jaó Inhambu-chororó Perdiz
Ordem Anseriformes Família Anatidae <i>Dendrocygna viduata</i> <i>Cairina moschata</i>	Irerê Pato-do-mato
Ordem Galliformes Família Cracidae <i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba

Ordem Pelecaniformes	
Família Phalacrocoracidae	
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá
Família Anhingidae	
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga
Ordem Ciconiiformes	
Família Ardeidae	
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	Socó-boi-escuro
<i>Butorides striata</i>	Socozinho
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira
<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura
<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real
Família Threskiornithidae	
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca
<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro
Ordem Cathartiformes	
Família Cathartidae	
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta
Ordem Falconiformes	
Família Accipitridae	
<i>Buteogallus urubitinga</i>	Gavião-preto
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó
Família Falconidae	
<i>Caracara plancus</i>	Caracará
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri
Ordem Gruiformes	
Família Rallidae	
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes
<i>Porphyrio martinica</i>	Frango-d'água-azul
Família Cariamidae	
<i>Cariama cristata</i>	Seriema
Ordem Charadriiformes	
Família Charadriidae	
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
Família Scolopacidae	
<i>Actitis macularius</i>	Maçarico-pintado

Família Jacanidae

Jacana jacana

Jaçanã

Família Sternidae

Phaetusa simplex

Trinta-réis-grande

Ordem Columbiformes

Família Columbidae

Columbina minuta

Rolinha-de-asa-canela

Columbina talpacoti

Rolinha-roxa

Columbina squammata

Fogo-apagou

Patagioenas picazuro

Pombão

Leptotila rufaxilla

Juriti-gemeadeira

Ordem Psittaciformes

Família Psittacidae

Ara ararauna

Arara-canindé

Diopsittaca nobilis

Maracanã-pequena

Aratinga leucophthalma

Periquitão-maracanã

Aratinga jandaya

Jandaia-verdadeira

Brotogeris chiriri

Periquito-de-encontro-amarelo

Ordem Cuculiformes

Família Cuculidae

Piaya cayana

Alma-de-gato

Crotophaga ani

Anu-preto

Tapera naevia

Saci

Ordem Strigiformes

Família Tytonidae

Tyto alba

Coruja-da-igreja

Família Strigidae

Megascops choliba

Corujinha-do-mato

Glaucidium brasilianum

Caburé

Ordem Caprimulgiformes

Família Caprimulgidae

Nyctidromus albicollis

Bacurau

Ordem Apodiformes

Família Trochilidae

Phaethornis pretrei

Rabo-branco-acanelado

Eupetionema macroura

Beija-flor-tesoura

Chlorostilbon lucidus

Besourinho-de-bico-vemelho

Thalurania furcata

Beija-flor-tesoura-verde

Amazilia fimbriata

Beija-flor-de-garganta-verde

Ordem Coraciiformes

Família Alcedinidae

Megaceryle torquata

Martim-pescador-grande

Chloroceryle amazona

Martim-pescador-verde

Ordem Galbuliformes

Família Galbulidae

Galbula ruficauda

Ariramba-de-cauda-ruiva

Família Bucconidae

Nystalus maculatus

Rapazinho-dos-velhos

Monasa nigrifrons

Chora-chuva-preto

Ordem Piciformes

Família Ramphastidae

Ramphastos toco

Tucanuçu

Ramphastovitellinus

Tucano-de-bico-preto

Família Picidae

Picumnus albosquamatus

Pica-pau-anão-escamado

Colaptes melanochloros

Pica-pau-verde-barrado

Colaptes campestris

Pica-pau-do-campo

Celeus flavescens

Pica-pau-de-cabeça-amarela

Dryocopus lineatus

Pica-pau-de-banda-branca

Ordem Passeriformes

Família Thamnophilidae

Taraba major

Choró-boi

Thamnophilus doliatus

Choca-barrada

Formicivora rufa

Papa-formiga-vermelho

Família Dendrocolaptidae

Sittasomus griseicapillus

Arapaçu-verde

Dendrocolaptes platyrostris

Arapaçu-grande

Lepidocolaptes angustirostris

Arapaçu-de-cerrado

Família Furnariidae

Furnarius rufus

João-de-barro

Família Tyrannidae

Leptopogon amaurocephalus

Cabeçudo

Hemitriccus margaritaceiventer

Sebino-olho-de-ouro

Todirostrum cinereum

Ferreirinho-relógio

Myiopagis viridicata

Guaracava-de-crista-alaranjada

Elaenia flavogaster

Guaracava-de-barriga-amarela

Tolmomyias flaviventris

Bico-chato-amarelo

Cnemotriccus fuscatus

Guaracavuçu

Fluvicola albiventer

Lavadeira-de-cara-branca

Myiozetetes cayanensis

Bentevizinho-de-asa-ferrugínea

Pitangus sulphuratus

Bem-te-vi

Myiodynastes maculatus

Bem-te-vi-rajado

Megarhynchus pitangua

Neinei

Griseotyrannus aurantioatrocristatus

Peitica-de-chapéu-preto

Tyrannus melancholicus

Suiriri

Casiornis rufus

Caneleiro

Myiarchus ferox

Maria-cavaleira

Myiarchus tyrannulus

Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado

Família Tityridae <i>Tityra cayana</i> <i>Pachyrhamphus polychopterus</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto Caneleiro-preto
Família Vireonidae <i>Cyclarhis gujanensis</i> <i>Vireo olivaceus</i>	Pitiguari Juruviara
Família Corvidae <i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Gralha-cancã
Família Hirundinidae <i>Tachycineta albiventer</i> <i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-do-rio Andorinha-serradora
Família Troglodytidae <i>Troglodytes musculus</i> <i>Cantorchilus leucotis</i>	Corruíra Garrinchão-de-barriga-vermelha
Família Polioptilidae <i>Polioptila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara
Família Turdidae <i>Turdus leucomelas</i> <i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-barranco Sabiá-poca
Família Mimidae <i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo
Família Coerebidae <i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
Família Thraupidae <i>Eucometis penicillata</i> <i>Tachyphonus rufus</i> <i>Ramphocelus carbo</i> <i>Thraupis sayaca</i> <i>Tangara cayana</i> <i>Hemithraupis guira</i>	Pipira-da-taoca Pipira-preta Pipira-vermelha Sanhaçu-cinzento Saíra-amarela Saíra-de-papo-preto
Família Emberizidae <i>Zonotrichia capensis</i> <i>Ammodramus humeralis</i> <i>Volatinia jacarina</i> <i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico Tico-tico-do-campo Tiziu Tico-tico-rei-cinza
Família Cardinalidae <i>Saltator maximus</i> <i>Saltator atricollis</i>	Tempera-viola Bico-de-pimenta
Família Parulidae <i>Basileuterus hypoleucus</i> <i>Basileuterus flaveolus</i>	Pula-pula-de-barriga-branca Canário-do-mato

Família Icteridae

Cacicus cela

Xexéu

Gnorimopsar chopi

Graúna

Família Fringillidae

Euphonia chlorotica

Fim-fim

Euphonia violacea

Gaturamo-verdadeiro

Classe Mammalia

Ordem Didelphimorphia

Família Didelphidae

Subfamília Didelphinae

Gracilinanus agilis

Mucura

Marmosa murina

Mucura-verdadeira

Monodelphis domestica

Mucura

Ordem Primates

Família Cebidae

Callithrix penicillata

Sagüi-de-tufos-pretos

Cebus libidinosus

Macaco-prego

Ordem Chiroptera

Família Emballonuridae

Peropteryx macrotis

Morcego

Família Phyllostomidae

Subfamília Desmodontinae

Desmodus rotundus

Morcego-vampiro

Subfamília Glossophaginae

Glossophaga soricina

Morcego-beija-flor

Lonchophylla dekeyseri

Morcego

Subfamília Carollinae

Carollia perspicillata

Morcego

Subfamília Stenodermatinae

Artibeus lituratus

Morcego

Artibeus planirostris

Morcego

Platyrrhinus helleri

Morcego

Platyrrhinus lineatus

Morcego

Vampyressa bidens

Morcego

Vampyressa pusilla

Morcego

Família Mormoopidae

Pteronotus parnellii

Morcego

Família Natalidae

Natalus stramineus

Morcego

Família Vespertilionidae

Subfamília Myotinae

Myotis nigricans

Morcego

Ordem Carnivora

Família Canidae

Cerdocyon thous

Cachorro-do-mato

Ordem Rodentia

Família Caviidae

Subfamília Hydrochoerinae

Hydrochoerus hydrochaeris

Capivara

Família Echimyidae

Subfamília Eumysopinae

Trichomys apereoides

Rato-silvestre

A. Herpetofauna

Os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de anfíbios e répteis capturados estão apresentados nas Tabelas 14 e 15, respectivamente.

Tabela 14. Anfíbios da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VII - UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO		
		PF	VAR.	RO	SOLTURA		PRES.
					S/MARC.	C/MARC.	
Classe Amphibia							
Ordem Anura							
Família Bufonidae							
<i>Rhinella schneideri</i>	1		1 ¹		1		
Família Hylidae							
Subfamília Hylinae							
<i>Dendropsophus nanus</i>	1		1 ¹		1		
<i>Hypsiboas raniceps</i>	2		1 ¹	1 ¹	2		
<i>Scinax fuscovarius</i>	1			1 ¹	1		
Família Leiuperidae							
<i>Eupemphix nattereri</i>	1	1			1		
TOTAL	6	1	3	2	6	-	-

Legenda: N = Abundância; PF = Armadilha *pit-fall*; VAR. = Varredura; RO = Registro ocasional; S/MARC. = Sem marcação; C/MARC. = Com marcação; PRES. = Preservação; x¹ = Captura.

Tabela 15. Répteis da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VII - UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO REGISTRO				DESTINO		
		PF	TK	VAR.	RO	SOLTURA		PRES.
						S/MARC.	C/MARC.	
Classe Reptilia								
Ordem Squamata								
Subordem Sauria								
Família Polychrotidae								
<i>Anolis meridionalis</i>	1	1					1	

Tabela 15. Continuação.

TAXA	N	TIPO REGISTRO				DESTINO		
		PF	TK	VAR.	RO	SOLTURA		PRES.
						S/MARC.	C/MARC.	
Família Tropiduridae								
<i>Tropidurus oreadicus</i>	1	1				1		
Família Sphaerodactylidae								
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	1				1 ¹	1		
Família Teiidae								
<i>Ameiva ameiva</i>	3	1	2			3		
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	6	6				6		
<i>Tupinambis teguixin</i>	1		1			1		
Família Gymnophthalmidae								
<i>Cercosaura ocellata</i>	2	2				2		
<i>Colobosaura modesta</i>	12	12				12		
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	1	1				1		
Família Scincidae								
<i>Mabuya bistrriata</i>	6	6				6		
<i>Mabuya frenata</i>	1	1				1		
Subordem Serpentes								
Família Colubridae								
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	1				1 ¹	1		
Ordem Chelonia								
Família Testudinidae								
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	2				2 ¹		2	
TOTAL	38	31	3	-	4	35	3	-

Legenda: N = Abundância; PF = Armadilha *pit-fall*; TK= Armadilha *tomahawk*; VAR. = Varredura; RO = Registro ocasional; S/MARC. = Sem marcação; C/MARC. = Com marcação; PRES. = Preservação; x¹ = Captura.

A.1. Amphibia

Nesta campanha foram registrados seis espécimes de anfíbios, representados por uma ordem (Anura), três famílias (Bufonidae, Hylidae e Leiuperidae), cinco gêneros e cinco espécies (Figuras 23 e 24).

Do total de animais registrados, um (16.67%) foi capturado em armadilha *pit-fall*, três (50.00%) foram capturados durante realização de varreduras e dois (33.33%) foram capturados ocasionalmente. Todos os espécimes foram soltos sem marcação.

As Tabelas 16, 17 e 18 apresentam, respectivamente, os dados diários de capturas em armadilhas *pit-fall*, varreduras e o demonstrativo dos registros ocasionais.

Tabela 16. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas *pit-fall* – Amphibia.

DATA	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
09.11.08	CAB7 - 29	<i>Eupemphix nattereri</i>	-	-	PF16

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; PF = Armadilha *pit-fall*.

Tabela 17. Demonstrativo diário de capturas em varreduras – Amphibia.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	TRANSECT
05.11.08	1 ¹	CAB7 - 26	<i>Hypsiboas raniceps</i>	-	-	1
	1 ¹	CAB7 - 27	<i>Dendropsophus nanus</i>	-	-	
	1 ¹	CAB7 - 28	<i>Rhinella schneideri</i>	-	-	

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x¹ = Captura

Tabela 18. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Amphibia.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
31.10.08	1 ¹	CAB7 - 24	<i>Scinax fuscovarius</i>	-	-	Ponto 1
04.11.08	1 ¹	CAB7 - 25	<i>Hypsiboas raniceps</i>	-	-	Ponto 5

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x¹ = Captura.



Figura 23. Perereca (*Hypsiboas raniceps*).



Figura 24. Perereca (*Scinax fuscovarius*).

A.2. Reptilia

A.2.1. Squamata

A.2.1.1. Sauria

Nesta campanha foram registrados 35 espécimes, representados por seis famílias (Polychrotidae, Tropicuridae, Sphaerodactylidae, Teiidae, Gymnophthalmidae e Scincidae), 10 gêneros e 11 espécies (Figuras 25 a 28).

Do total de animais registrados, 31 (88.57%) foram capturados em armadilhas *pit-fall*, três (8.57%) foram capturados em armadilhas *tomahawk* e um (2.86%) foi capturado ocasionalmente. Todos os espécimes foram soltos sendo que, um (2.86%) recebeu marcação.

As Tabelas 19 e 20 apresentam, respectivamente, os dados diários de capturas em armadilhas e o demonstrativo dos registros ocasionais.

Tabela 19. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas – Sauria.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
31.10.08	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 47	<i>Mabuya frenata</i>	-	-	PF04
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 48	<i>Tropidurus oreadicus</i>	-	-	PF06
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 49	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF09
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 50	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF03
01.11.08	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 51	<i>Cercosaura ocellata</i>	-	-	PF10
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 52	<i>Micrablepharus maximiliani</i>	-	-	PF11
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 53	<i>Mabuya bistrata</i>	-	-	PF17
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 54	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF16
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 55	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF08
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 56	<i>Mabuya bistrata</i>	-	-	PF07
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 57	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF07
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 58	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF16
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 59	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF 19
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 60	<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	PF02
02.11.08	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 61	<i>Anolis meridionalis</i>	C.I	1	PF10
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 62	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF08
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 63	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF04
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 64	<i>Mabuya bistrata</i>	-	-	PF13
03.11.08	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 65	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF19
04.11.08	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 66	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF10
05.11.08	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 67	<i>Cercosaura ocellata</i>	-	-	PF10
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 68	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF01
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 69	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF09
06.11.08	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 70	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF01
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 71	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF07
	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 72	<i>Tupinambis teguixin</i>	-	-	TK54B
07.11.08	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 74	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF17
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 75	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	PF19
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 76	<i>Mabuya bistrata</i>	-	-	PF14
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 77	<i>Mabuya bistrata</i>	-	-	PF07
09.11.08	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 78	<i>Colobosaura modesta</i>	-	-	PF08
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 79	<i>Mabuya bistrata</i>	-	-	PF12
	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 80	<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	TK01B
	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 81	<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	TK12B

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; C.I= Cinto inguinal.

Tabela 20. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Sauria.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
07.11.08	1 ¹	CAB7 - 73	<i>Coleodactylus brachystoma</i>	-	-	Ponto 6

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x¹ = Captura.



Figura 25. Calango (*Cnemidophorus ocellifer*).



Figura 26. Teiú (*Tupinambis teguixin*).



Figura 27. Lagartinho (*Cercosaura ocellata*).



Figura 28. Lagartinho-de-rabo-azul (*Micrablepharus maximiliani*).

A.2.1.2. Serpentes

Durante esta campanha foi registrado um espécime de serpente, representando uma família (Colubridae), um gênero e uma espécie (Figura 29).

O espécime foi capturado ocasionalmente e solto sem marcação após a coleta dos dados biométricos. A Tabela 21 apresenta os dados diários de registro ocasional.

Tabela 21. Demonstrativo diário de registro ocasional – Serpentes.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
31.10.08	1 ¹	CAB7 - 03	<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	-	-	Ponto 2

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x¹ = Captura.



Figura 29. Falsa-coral (*Oxyrhopus trigeminus*).

A.2.2. Chelonia

Nesta campanha foram registrados dois espécimes dessa ordem, representantes da Família Testudinidae, com um gênero e uma espécie (Figura 30).

Os espécimes foram capturados ocasionalmente e soltos após a coleta de dados biométricos e realização de marcação. A Tabela 22 apresenta os dados de registros ocasionais.

Tabela 22. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Chelonia.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
31.10.08	1 ¹	CAB7 - 02	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Placa	∞ 002	Ponto 3
02.11.08	1 ¹	CAB7 - 03	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Placa	∞ 003	Ponto 4

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x¹ = Captura.



Figura 30. Jabuti (*Chelonoidis carbonaria*).

A.2.3. Crocodylia

Nesta campanha não foram registrados representantes dessa ordem.

B. Ornitofauna

Nesta campanha foram registrados 531 espécimes, representando 19 ordens, 47 famílias, 110 gêneros e 122 espécies (Figuras 31 a 34).

Os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de aves capturados estão apresentados na Tabela 23.

Tabela 23. Aves da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VII - UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO		REC.
		REDE	TRANSECT	RO	SOLTURA		
					S/ANILH.	C/ANILH.	
Classe Aves							
Ordem Tinamiformes							
Família Tinamidae							
<i>Crypturellus undulatus</i>	4		4 ²				
<i>Crypturellus parvirostris</i>	1		1 ²				
<i>Rhynchotus rufescens</i>	1		1 ¹				
Ordem Anseriformes							
Família Anatidae							
<i>Dendrocygna viduata</i>	18		18 ¹				
<i>Cairina moschata</i>	7		7 ¹				
Ordem Galliformes							
Família Cracidae							
<i>Penelope superciliaris</i>	3		3 ¹				
Ordem Pelecaniformes							
Família Phalacrocoracidae							
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	7		7 ¹				
Família Anhingidae							
<i>Anhinga anhinga</i>	5		5 ¹				
Ordem Ciconiiformes							
Família Ardeidae							
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	1		1 ¹				
<i>Butorides striata</i>	10		10 ¹				
<i>Bubulcus ibis</i>	25		25 ¹				
<i>Ardea cocoi</i>	3		3 ¹				
<i>Ardea alba</i>	2		2 ¹				
<i>Syrigma sibilatrix</i>	1		1 ¹				
<i>Pilherodius pileatus</i>	2		2 ¹				
Família Threskiornithidae							
<i>Theristicus caudatus</i>	2		2 ¹				
<i>Platalea ajaja</i>	1		1 ¹				
Ordem Cathartiformes							
Família Cathartidae							
<i>Cathartes aura</i>	1		1 ¹				

Tabela 23. Continuação.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO			REC.
		REDE	TRANSECT	RO	SOLTURA		PRES.	
					S/ANILH.	C/ANILH.		
<i>Coragyps atratus</i>	2		2 ¹					
Ordem Falconiformes								
Família Accipitridae								
<i>Buteogallus urubitinga</i>	1		1 ¹					
<i>Rupornis magnirostris</i>	4		4 ¹					
Família Falconidae								
<i>Caracara plancus</i>	2		2 ¹					
<i>Milvago chimachima</i>	1		1 ¹					
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	1		1 ²					
<i>Falco sparverius</i>	3		3 ¹					
Ordem Gruiformes								
Família Rallidae								
<i>Aramides cajanea</i>	7		7 ^{1,2}					
<i>Porphyrio martinica</i>	1		1 ¹					
Família Cariamidae								
<i>Cariama cristata</i>	4		4 ¹					
Ordem Charadriiformes								
Família Charadriidae								
<i>Vanellus chilensis</i>	7		7 ¹					
Família Scolopacidae								
<i>Actitis macularius</i>	1		1 ¹					
Família Jacanidae								
<i>Jacana jacana</i>	5		5 ¹					
Família Sternidae								
<i>Phaetusa simplex</i>	1		1 ¹					
Ordem Columbiformes								
Família Columbidae								
<i>Columbina minuta</i>	2	2			2			
<i>Columbina talpacoti</i>	10	8	2 ¹		8			
<i>Columbina squammata</i>	8		8 ^{1,2}					
<i>Patagioenas picazuro</i>	16		16 ¹					
<i>Leptotila rufaxilla</i>	5		4 ¹	1 ³	1			
Ordem Psittaciformes								
Família Psittacidae								
<i>Ara ararauna</i>	4		4 ¹					
<i>Diopsittaca nobilis</i>	11		11 ¹					
<i>Aratinga leucophthalma</i>	5		5 ¹					
<i>Aratinga jandaya</i>	5		5 ^{1,2}					
<i>Brotogeris chiriri</i>	11		11 ¹					
Ordem Cuculiformes								
Família Cuculidae								
<i>Piaya cayana</i>	6		6 ¹					
<i>Crotophaga ani</i>	12	3	9 ^{1,2}		3			
<i>Tapera naevia</i>	2		2 ²					
Ordem Strigiformes								
Família Tytonidae								
<i>Tyto alba</i>	1		1 ¹					
Família Strigidae								
<i>Megascops choliba</i>	2	1	1 ¹		1			
<i>Glaucidium brasilianum</i>	2	1	1 ¹		1			

Tabela 23. Continuação.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO			REC.
		REDE	TRANSECT	RO	SOLTURA		PRES.	
					S/ANILH.	C/ANILH.		
Ordem Caprimulgiformes								
Família Caprimulgidae								
<i>Nyctidromus albicollis</i>	2	1	1 ¹		1			
Ordem Apodiformes								
Família Trochilidae								
<i>Phaethornis pretrei</i>	5	1	4 ¹		1			
<i>Eupetomena macroura</i>	3	1	2 ¹		1			
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	1		1 ¹					
<i>Thalurania furcata</i>	2		2 ¹					
<i>Amazilia fimbriata</i>	1		1 ¹					
Ordem Coraciiformes								
Família Alcedinidae								
<i>Megaceryle torquata</i>	4		4 ¹					
<i>Chloroceryle amazona</i>	3	2	1 ¹		2			
Ordem Galbuliformes								
Família Galbulidae								
<i>Galbula ruficauda</i>	8	3	5 ¹		3			
Família Bucconidae								
<i>Nystalus maculatus</i>	3	2	1 ¹		1	1		
<i>Monasa nigrifrons</i>	4		4 ¹					
Ordem Piciformes								
Família Ramphastidae								
<i>Ramphastos toco</i>	2		2 ¹					
<i>Ramphastos vitellinus</i>	2		2 ¹					
Família Picidae								
<i>Picumnus albosquamatus</i>	7	2	5 ^{1,2}		2			
<i>Colaptes melanochloros</i>	2		2 ¹					
<i>Colaptes campestris</i>	6		6 ¹					
<i>Celeus flavescens</i>	1	1				1		
<i>Dryocopus lineatus</i>	1		1 ¹					
Ordem Passeriformes								
Família Thamnophilidae								
<i>Taraba major</i>	6	2	4 ^{1,2}		2			
<i>Thamnophilus doliatus</i>	1		1 ¹					
<i>Formicivora rufa</i>	4	2	2 ¹		2			
Família Dendrocolaptidae								
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	1		1 ¹					
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	4	3	1 ¹		3			
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	8		8 ¹					
Família Furnariidae								
<i>Furnarius rufus</i>	8	1	7 ^{1,2}			1		
Família Tyrannidae								
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	4	1	3 ¹			1		
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	1	1			1			
<i>Todirostrum cinereum</i>	2		2 ¹					
<i>Myiopagis viridicata</i>	4	4			4			
<i>Elaenia flavogaster</i>	1	1			1			
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	1	1				1		
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	6	6			5	1		
<i>Fluvicola albiventer</i>	3	1	2 ¹		1			
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	6	2	4 ¹		2			

Tabela 23. Continuação.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO			REC.
		REDE	TRANSECT	RO	SOLTURA		PRES.	
					S/ANILH.	C/ANILH.		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	14	2	12 ^{1,2}		2			
<i>Myiodynastes maculatus</i>	3	1	2 ¹		1			
<i>Megarhynchus pitangua</i>	3		3 ¹					
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	1		1 ¹					
<i>Tyrannus melancholicus</i>	7		7 ^{1,2}					
<i>Casiornis rufus</i>	2	1	1 ¹		1			
<i>Myiarchus ferox</i>	10	5	5 ¹		4	1		
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	4	4			2		2	
Família Tityridae								
<i>Tityra cayana</i>	4		4 ¹					
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	1	1			1			
Família Vireonidae								
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	7		7 ^{1,2}					
<i>Vireo olivaceus</i>	2	2			2			
Família Corvidae								
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	3		3 ¹					
Família Hirundinidae								
<i>Tachycineta albiventer</i>	8		8 ¹					
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	4		4 ¹					
Família Troglodytidae								
<i>Troglodytes musculus</i>	1		1 ¹					
<i>Cantorchilus leucotis</i>	4	2	2 ¹		2			
Família Polioptilidae								
<i>Polioptila dumicola</i>	4		4 ^{1,2}					
Família Turdidae								
<i>Turdus leucomelas</i>	9	1	8 ^{1,2}		1			
<i>Turdus amaurochalinus</i>	1	1			1			
Família Mimidae								
<i>Mimus saturninus</i>	2		2 ¹					
Família Coerebidae								
<i>Coereba flaveola</i>	1		1 ¹					
Família Thraupidae								
<i>Eucometis penicillata</i>	5	2	3 ¹			2		
<i>Tachyphonus rufus</i>	4	3	1 ¹		1	2		
<i>Ramphocelus carbo</i>	13		13 ^{1,2}					
<i>Thraupis sayaca</i>	6	2	4 ¹		2			
<i>Tangara cayana</i>	2		2 ¹					
<i>Hemithraupis guira</i>	4		4 ¹					
Família Emberizidae								
<i>Zonotrichia capensis</i>	7		7 ¹					
<i>Ammodramus humeralis</i>	1		1 ²					
<i>Volatinia jacarina</i>	3	3			3			
<i>Coryphospingus pileatus</i>	4		4 ¹					
Família Cardinalidae								
<i>Saltator maximus</i>	1	1			1			
<i>Saltator atricollis</i>	5		5 ^{1,2}					
Família Parulidae								
<i>Basileuterus hypoleucus</i>	2		2 ¹					
<i>Basileuterus flaveolus</i>	9	3	6 ^{1,2}		1	2		
Família Icteridae								
<i>Cacicus cela</i>	4		4 ¹					
<i>Gnorimopsar chopi</i>	10	3	7 ¹		3			

Tabela 23. Continuação.

TAXA	N	TIPO REGISTRO			DESTINO			REC.
		REDE	TRANSECT	RO	SOLTURA		PRES.	
					S/ANILH.	C/ANILH.		
Família Fringillidae								
<i>Euphonia chlorotica</i>	1		1 ²					
<i>Euphonia violacea</i>	2		2 ^{1,2}					
TOTAL	531	90	440	1	76	13	-	2

Legenda: N = Abundância; RO = Registro ocasional; S/ANILH. = Sem anilhamento; C/ANILH. = Com anilhamento; PRES. = Preservação; REC. = Recaptura; x¹ = Avistamento; x² = Vocalização; x³ = Captura em armadilha *tomahawk*.

Do total de 531 espécimes de aves registrados, 90 (16.95%) foram capturados em redes *mist-nets* (Tabela 24), 440 (82.86%) foram registrados durante realização de *transects* (404 avistamentos e 36 vocalizações) (Tabela 25) e um (0.19%) foi registrado ocasionalmente (Tabela 26).

Todos os espécimes capturados foram soltos após a obtenção de dados biométricos, e destes, 13 (14.28%) foram marcados com anilhas, 76 (83.52%) foram soltos sem anilhamento e dois (2.20%) indivíduos já haviam sido marcados em campanhas anteriores desse monitoramento (Tabela 27).

Os dados desse monitoramento seguem os seguintes itens gerais:

HABITAT

Refere-se ao ambiente onde ocorreu a captura ou a observação (avistamento ou vocalização), sendo classificado de acordo com o tipo de fitofisionomia (Ribeiro & Walter, 1998), a saber:

Cerradão (CE) – formação florestal com aspectos xeromórficos. Caracteriza-se pela presença de espécies que ocorrem no cerrado *stricto sensu* e também por espécies de mata. Em termos de fisionomia é uma floresta, porém, floristicamente é mais similar a um Cerrado.

Cerrado *stricto sensu* (CS) – caracteriza-se pela presença de árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas, e geralmente com evidências de queimadas.

Mata de galeria (MG) – vegetação florestal que acompanha os rios de pequeno porte e córregos dos planaltos do Brasil Central, formando corredores fechados (galerias) sobre o curso de água.

Mata ciliar (MC) – Área de vegetação florestal que acompanha os rios de médio e grande porte e não formam galerias.

Ambiente aquático (AA) – Cursos d'água e represas artificiais presentes na área de estudo.

Área antrópica (AN) – Ambiente modificado pela ação humana, como áreas utilizadas para a criação de gado e lavouras (ou abandonado após o uso para estes fins) ou áreas com vegetação secundária.

MÉTODO DE CENSO

Observação visual (AV) – Animais diretamente visualizados na área de estudo.

Captura em redes *mist-net* (CP) – Animais efetivamente capturados na área de estudo.

Zoofonia (VC) – Animais identificados à distância através de vocalizações características da espécie.

DESTINO

Preservação (LAB) – Espécimes mortos durante o manejo e preparados para testemunho científico.

Soltura (SOLT) – Animais soltos após a tomada de dados biométricos.

Tabela 24. Dados biométricos das aves capturadas durante a primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VII - UHE Cana Brava.

STATUS		IDADE							SEXO				PLUMAGEM											
		CÓDIGO			MÉTODO				CÓDIGO		MÉTODO		1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução											
1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída		A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado			1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico				M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros													
Nº. DE CAMPO	TAXA	PONTO	ESTACÃO DE CAPTURA	FITOFISIONOMIA	DATA	HORA	STATUS	Nº. DE ANILHA	PLUMAGEM	IDADE		SEXO		PESO (g)	MEDIDAS (mm)									
										CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO		ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL	
CAB7-100	<i>Phaetornis petrei</i>	1	C	CS	31.10	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	5.0	52.2	52.2	2.1	2.2	2.4	3.8	29.8	65.5	136.5	
CAB7-101	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	1	C	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	I	1	49.0	111.3	111.3	26.7	26.9	8.5	9.3	33.4	113.7	249.5	
CAB7-102	<i>Pitangus sulphuratus</i>	1	C	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	I	1	55.0	108.3	108.8	27.3	27.1	9.2	11.4	26.1	84.4	218.1	
CAB7-103	<i>Myiopagis viridicata</i>	1	C	CS	31.10	08:30	1	-	2	-	1	I	1	10.0	60.9	60.6	16.2	16.3	3.5	5.1	9.9	56.7	117.2	
CAB7-104	<i>Thraupis sayaca</i>	1	C	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	I	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CAB7-105	<i>Myiopagis viridicata</i>	1	C	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	I	1	12.0	64.6	64.0	17.9	17.7	3.4	5.1	9.5	61.1	128.3	
CAB7-106	<i>Myiarchus ferox</i>	1	A	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	I	1	22.0	79.5	79.5	22.0	21.8	5.9	8.8	17.9	81.2	174.3	
CAB7-107	<i>Galbula ruficauda</i>	1	A	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	M	1	19.5	76.0	76.0	10.9	10.8	6.6	7.0	55.3	92.0	209.0	
CAB7-108	<i>Pitangus sulphuratus</i>	1	B	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	I	1	53.0	108.5	108.8	25.7	26.0	8.9	11.6	27.3	90.8	223.5	
CAB7-109	<i>Saltator maximus</i>	1	B	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	I	1	35.0	89.6	89.6	24.7	24.7	10.3	9.2	18.7	92.8	200.0	
CAB7-110	<i>Cantorchilus leucotis</i>	1	B	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	I	1	-	58.3	58.2	-	-	-	-	-	-	-	
CAB7-111	<i>Myiarchus ferox</i>	1	B	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	I	1	21.5	86.6	86.2	21.1	21.0	6.3	9.0	17.8	93.2	187.9	
CAB7-112	<i>Taraba major</i>	1	B	CS	31.10	08:30	1	-	3b	A	1	M	1	55.0	90.4	90.0	37.1	34.9	10.6	9.2	25.5	83.6	205.6	
CAB7-113	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	1	B	CS	31.10	09:50	1	-	3b	A	1	I	1	13.0	67.8	67.3	19.2	19.0	4.1	6.5	11.9	67.2	137.9	
CAB7-114	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	1	C	CS	31.10	09:50	1	-	3b	A	1	I	1	12.5	64.3	64.2	19.3	19.1	4.5	6.6	12.6	59.9	137.7	
CAB7-115	<i>Myiopagis viridicata</i>	1	C	CS	31.10	09:50	1	-	3b	A	1	I	1	12.0	62.7	62.4	17.9	17.8	3.4	4.6	9.6	63.5	131.2	
CAB7-116	<i>Myiarchus ferox</i>	1	C	CS	31.10	09:50	1	-	3b	A	1	I	1	26.0	92.3	92.3	19.9	20.0	6.3	9.0	19.2	89.1	188.86	
CAB7-117	<i>Myiopagis viridicata</i>	1	C	CS	31.10	09:50	1	-	3b	A	1	I	1	9.5	63.2	63.1	15.8	15.6	3.2	4.9	9.1	58.2	124.6	
CAB7-118	<i>Crotophaga ani</i>	1	C	CS	31.10	09:50	1	-	3b	A	1	I	1	-	138.1	138.4	35.6	37.0	20.1	11.6	29.0	181.8	313.4	
CAB7-119	<i>Basileuterus flaveolus</i>	1	C	CS	31.10	09:50	1	-	3b	A	1	I	1	12.5	54.4	54.9	21.5	21.4	3.9	5.0	11.2	56.8	125.7	

Tabela 24. Continuação.

STATUS		IDADE							SEXO				PLUMAGEM											
		CÓDIGO			MÉTODO				CÓDIGO				MÉTODO		1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução									
Nº. DE CAMPO	TAXA	PONTO	ESTACÃO DE CAPTURA	FITOFISIONOMIA	DATA	HORA	STATUS	Nº. DE ANILHA	PLUMAGEM	IDADE		SEXO		PESO (g)	MEDIDAS (mm)									
										CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO		ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL	
CAB7-120	<i>Thraupis sayaca</i>	1	C	CS	01.11	11:11	1	-	3b	A	1	I	1	31.0	88.8	88.8	21.0	21.0	7.5	7.8	14.6	69.0	157.1	
CAB7-121	<i>Glaucidium brasilianum</i>	2	A	AN	02.11	06:00	1	-	3b	A	1	I	1	52.0	91.6	92.0	19.3	19.2	9.9	9.1	11.9	61.8	151.7	
CAB7-122	<i>Volatinia jacarina</i>	2	A	AN	02.11	06:30	1	-	2	-	1	M	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CAB7-123	<i>Columbina talpacoti</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	46.0	84.3	84.3	15.1	15.3	4.1	4.9	13.2	59.6	165.0	
CAB7-124	<i>Columbina talpacoti</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	M	1	45.0	84.7	84.7	15.6	15.7	4.0	4.3	12.4	65.1	165.2	
CAB7-125	<i>Columbina talpacoti</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	M	1	43.0	88.9	88.9	17.1	17.1	4.2	4.4	11.8	69.2	166.5	
CAB7-126	<i>Columbina talpacoti</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	F	1	53.0	82.1	82.1	17.2	17.1	4.6	4.2	12.7	67.3	166.0	
CAB7-127	<i>Columbina talpacoti</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	M	1	44.0	83.0	83.0	16.4	16.1	4.5	4.0	11.9	63.1	163.0	
CAB7-128	<i>Tachyphonus rufus</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	M	1	30.5	81.9	81.5	23.2	23.1	7.9	7.2	16.1	82.9	170.5	
CAB7-129	<i>Gnorimopsar chopi</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	70.0	115.9	115.6	31.4	31.1	10.4	8.6	21.8	95.4	208.8	
CAB7-130	<i>Elaenia flavogaster</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	23.5	89.0	88.5	19.9	20.1	4.5	5.6	10.9	70.9	168.5	
CAB7-131	<i>Myiozetetes cayanensis</i>	2	B	AA	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	22.5	83.2	83.7	18.4	18.4	4.9	6.8	13.0	78.2	168.3	
CAB7-132	<i>Cantorchilus leucotis</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	20.0	60.9	60.7	27.5	27.7	4.8	5.5	17.7	12.4	134.8	
CAB7-133	<i>Myiozetetes cayanensis</i>	2	C	CS	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	25.0	86.1	86.1	19.5	20.0	5.7	6.8	12.6	79.2	176.5	
CAB7-134	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	57.0	118.7	118.7	27.7	28.0	9.0	10.3	34.0	122.6	263.9	
CAB7-135	<i>Gnorimopsar chopi</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	70.5	119.5	119.5	31.8	32.0	9.2	9.0	19.4	95.0	222.4	
CAB7-136	<i>Turdus amaurochalinus</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	61.5	103.8	103.8	30.5	30.5	6.3	7.4	14.5	90.6	217.7	
CAB7-137	<i>Gnorimopsar chopi</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	69.0	110.1	110.1	30.9	30.9	8.9	8.8	21.0	95.5	223.1	
CAB7-138	<i>Crotophaga ani</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	110.5	149.1	149.1	37.3	37.5	24.2	12.9	33.1	20.0	338.8	
CAB7-139	<i>Crotophaga ani</i>	2	A	AN	02.11	07:00	1	-	3b	A	1	I	1	110.0	137.3	137.3	36.6	37.0	23.1	11.5	31.0	181.1	320.2	
CAB7-140	<i>Taraba major</i>	2	C	CS	02.11	09:35	1	-	3b	A	1		1	56.0	88.5	88.5	37.9	37.6	11.9	10.3	28.0	85.0	209.6	

Tabela 24. Continuação.

STATUS		IDADE							SEXO				PLUMAGEM										
		CÓDIGO			MÉTODO				CÓDIGO		MÉTODO		1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução										
1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída		A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado			1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico				M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros												
Nº. DE CAMPO	TAXA	PONTO	ESTAÇÃO DE CAPTURA	FITOFISIONOMIA	DATA	HORA	STATUS	Nº. DE ANILHA	PLUMAGEM	IDADE		SEXO		PESO (g)	MEDIDAS (mm)								
										CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO		ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL
CAB7-141	<i>Volatinia jacarina</i>	2	A	AN	02.11	10:10	1	-	2	-	1		1	10.0	49.7	49.7	15.1	15.0	6.5	6.9	8.6	10.4	106.8
CAB7-142	<i>Columbina talpacoti</i>	2	A	AN	02.11	10:10	1	-	1	J	1		1	43.0	80.5	80.5	16.6	16.3	4.0	4.1	10.8	60.3	164.1
CAB7-143	<i>Columbina minuta</i>	2	A	AN	02.11	10:10	1	-	3b	A	1		1	31.5	71.1	71.5	14.3	14.2	3.7	4.1	10.2	52.5	140.9
CAB7-144	<i>Columbina minuta</i>	2	A	AN	02.11	10:10	1	-	3b	A	1		1	28.0	75.1	75.1	15.0	15.1	3.1	3.9	9.8	52.8	138.3
CAB7-145	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	2	A	AN	02.11	10:10	1	-	3b	A	1		1	24.0	86.2	86.2	19.4	19.6	6.0	9.5	19.1	85.9	178.8
CAB7-146	<i>Volatinia jacarina</i>	2	A	AN	02.11	10:50	1	-	3b	A	1		1	10.5	49.7	49.4	15.4	15.3	6.1	6.0	8.5	44.9	107.2
CAB7-147	<i>Eupetomena macroura</i>	2	C	CS	02.11	10:50	1	-	3b	A	1		1	8.0	68.2	68.4	4.9	5.0	2.8	3.8	21.0	76.6	145.9
CAB7-148	<i>Chloroceryle amazona</i>	2	B	AA	02.11	11:20	1	-	3b	A	1		1	110.5	126.0	126.5	12.4	12.1	17.1	15.6	68.8	81.7	285.9
CAB7-149	<i>Fluvicola albiventer</i>	2	B	AA	02.11	18:00	1	-	3b	A	1		1	14.5	70.5	70.6	21.8	21.9	3.7	5.9	13.1	55.2	136.8
CAB7-150	<i>Turdus leucomelas</i>	2	B	AA	03.11	06:40	1	-	3b	A	1		1	58.5	117.8	117.8	31.6	31.8	6.9	7.0	19.8	97.9	219.3
CAB7-151	<i>Columbina talpacoti</i>	2	B	AA	03.11	06:40	1	-	3b	A	1		1	40.5	84.0	84.0	14.7	15.0	4.1	4.3	11.4	67.6	151.3
CAB7-152	<i>Columbina talpacoti</i>	2	A	NA	03.11	06:40	1	-	3b	A	1		1	40.0	86.8	86.8	16.8	16.8	4.0	4.3	11.2	67.8	163.8
CAB7-153	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	2	A	NA	03.11	06:40	1	-	3b	A	1		1	11.5	66.2	66.2	18.7	18.5	4.4	5.9	11.9	71.2	139.1
CAB7-154	<i>Myiodynastes maculatus</i>	2	B	AA	03.11	06:40	1	-	3b	A	1		1	45.0	102.4	102.4	21.6	21.4	8.7	13.1	21.8	89.3	208.2
CAB7-155	<i>Chloroceryle amazona</i>	2	B	AA	03.11	06:40	1	-	3b	A	1		1	105.0	122.7	122.7	12.3	12.3	17.2	14.6	68.3	87.3	294.5
CAB7-156	<i>Vireo olivaceus</i>	2	C	CS	03.11	06:40	1	-	3b	A	1		1	15.5	72.4	72.0	18.6	18.5	4.7	5.5	13.9	55.5	140.4
CAB7-157	<i>Vireo olivaceus</i>	2	C	CS	03.11	06:40	1	-	3b	A	1		1	15.0	69.4	69.3	17.3	17.7	4.5	5.1	11.6	50.2	131.1
CAB7-158	<i>Megascops choliba</i>	2	C	CS	03.11	06:40	1	-	3b	A	1		1	110.0	149.3	149.3	32.5	32.3	12.1	10.1	16.0	76.7	208.0
CAB7-159	<i>Nyctidromus albicollis</i>	3	C	CS	04.11	09:00	1	-	3b	A	1		1	51.5	161.0	161.2	25.1	25.0	13.7	9.2	10.1	151.6	264.9
CAB6-11	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	3	B	CS	04.11	09:00	2	430 vd	3b	A	1		1	22.5	80.9	81.8	21.0	21.0	5.7	9.0	17.0	90.2	173.8
CAB6-12	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	3	B	CS	04.11	09:00	2	431 vd	3b	A	1		1	22.5	81.2	80.4	21.2	21.5	6.2	9.3	18.4	82.0	177.1

Tabela 24. Continuação.

STATUS		IDADE							SEXO				PLUMAGEM										
		CÓDIGO			MÉTODO				CÓDIGO		MÉTODO		1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução										
1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída		A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado			1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico				M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros												
Nº. DE CAMPO	TAXA	PONTO	ESTACÃO DE CAPTURA	FITOFISIONOMIA	DATA	HORA	STATUS	Nº. DE ANILHA	PLUMAGEM	IDADE		SEXO		PESO (g)	MEDIDAS (mm)								
										CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO		ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL
CAB7-160	<i>Picumnus albosquamatus</i>	3	B	CS	04.11	09:00	1	-	3b	A	1		1	11.5	54.9	54.9	13.5	13.1	5.1	4.8	11.5	32.5	97.1
CAB7-161	<i>Picumnus albosquamatus</i>	3	B	CS	04.11	09:00	1	-	3b	A	1		1	12.5	55.5	55.5	14.0	14.0	5.3	4.9	11.6	35.4	97.9
CAB7-162	<i>Galbula ruficauda</i>	3	B	CS	04.11	09:00	1	-	3b	A	1		1	22.5	70.9	70.9	12.2	12.1	6.5	6.9	48.2	82.4	190.0
CAB7-163	<i>Galbula ruficauda</i>	3	B	CS	04.11	09:00	1	-	3b	A	1		1	18.5	70.5	70.1	12.4	12.1	6.1	6.0	29.3	57.0	161.2
CAB7-164	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	3	B	CS	04.11	09:00	1	-	3b	A	1		1	13.0	64.8	64.8	18.0	17.7	4.1	6.4	12.7	64.1	142.1
CAB7-165	<i>Casiornis rufus</i>	3	C	CS	04.11	09:00	1	-	3b	A	1		1	20.5	75.6	75.6	20.7	20.3	5.0	6.3	12.9	73.5	161.0
CAB7-166	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	3	C	CS	04.11	11:15	1	-	3b	A	1		1	7.5	42.8	42.8	18.5	18.5	3.3	5.5	12.6	34.5	97.8
CAB7-167	<i>Myiarchus ferox</i>	3	A	CS	04.11	12:00	1	-	3b	A	1		1	22.0	87.0	86.8	20.0	19.9	5.3	8.4	14.6	89.2	188.3
CAB7-168	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	3	B	CS	04.11	17:00	1	-	3b	A	1		1	57.0	119.5	119.5	28.5	28.4	8.7	10.5	31.7	117.2	250.5
CAB7-169	<i>Basileuterus flaveolus</i>	4	B	CS	06.11	08:55	1	485 al	3b	A	1		1	14.0	56.8	57.0	22.0	22.3	3.9	5.1	11.0	56.9	137.5
CAB7-170	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	4	B	CS	06.11	08:55	1	486 al	3b	A	1		1	14.5	65.3	65.4	16.3	16.4	4.1	5.3	11.9	61.8	138.0
CAB7-171	<i>Formicivora rufa</i>	4	A	CS	06.11	08:55	1	-	1	J	1		1	12.0	65.4	65.4	17.5	17.7	4.2	6.8	12.6	64.1	138.5
CAB7-172	<i>Formicivora rufa</i>	4	A	CS	06.11	08:55	1	-	1	J	1		1	10.0	50.2	50.2	20.1	20.0	4.0	4.9	12.8	50.0	122.8
CAB7-173	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	4	A	CS	06.11	08:55	1	-	3b	A	1		1	12.0	50.7	50.7	20.2	20.3	4.0	5.3	12.8	47.0	123.8
CAB7-174	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	4	A	CS	06.11	08:55	1	487 al	3b	A	1		1	12.5	62.0	62.1	17.8	17.7	4.0	6.5	10.3	64.0	134.4
CAB7-175	<i>Myiarchus ferox</i>	4	A	CS	06.11	08:55	1	440 vd	3b	A	1		1	23.5	84.3	84.3	20.8	21.1	5.6	8.6	15.8	85.7	176.6
CAB7-176	<i>Basileuterus flaveolus</i>	4	A	CS	06.11	08:55	1	488 al	3b	A	1		1	15.5	64.4	64.1	22.6	22.8	3.6	5.0	11.6	63.4	144.8
CAB7-177	<i>Tolmomyias flaviventris</i>	4	A	CS	06.11	08:55	1	489 al	3b	A	1		1	13.5	58.2	58.2	17.7	17.3	3.8	6.6	9.4	55.7	123.9
CAB7-178	<i>Furnarius rufus</i>	4	B	CS	07.11	08:40	1	234 am	3b	A	1		1	45.0	88.2	88.7	30.1	30.1	5.3	5.8	18.5	62.0	178.5
CAB7-179	<i>Nystalus maculatus</i>	5	C	CS	08.11	06:35	1	235 am	3b	A	1		1	33.5	71.7	71.6	18.4	18.7	11.2	9.7	32.3	62.7	187.5
CAB7-180	<i>Eucometis penicillata</i>	5	C	CS	08.11	07:20	1	441 vd	3b	A	1		1	23.0	85.1	85.6	20.0	19.7	7.1	7.5	14.4	79.4	169.0

Tabela 24. Continuação.

STATUS		IDADE							SEXO				PLUMAGEM										
		CÓDIGO			MÉTODO				CÓDIGO		MÉTODO												
1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída		A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado			1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico				M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros		1. Jovem – 1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução										
Nº. DE CAMPO	TAXA	PONTO	ESTAÇÃO DE CAPTURA	FITOFISIONOMIA	DATA	HORA	STATUS	Nº. DE ANILHA	PLUMAGEM	IDADE		SEXO		PESO (g)	MEDIDAS (mm)								
										CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO		ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL
CAB7-181	<i>Eucometis penicillata</i>	5	C	CS	08.11	07:20	1	442 vd	3b	A	1		1	27.0	81.3	81.7	20.5	20.2	7.4	8.2	14.8	78.3	169.8
CAB7-182	<i>Tachyphonus rufus</i>	5	A	CS	08.11	09:00	1	236 am	3b	A	1		1	30.0	85.4	86.0	23.8	23.9	8.1	7.5	15.3	84.6	176.6
CAB7-183	<i>Tachyphonus rufus</i>	5	A	CS	08.11	09:00	1	443 vd	3b	A	1		1	28.5	79.3	80.1	22.9	23.1	8.0	7.7	16.3	79.5	180.5
CAB7-184	<i>Pachyrhamphus polichopterus</i>	5	B	CS	08.11	10:40	1	-	3b	A	1		1	19.0	72.1	72.5	18.0	18.1	5.6	7.1	10.7	63.0	147.8
CAB7-185	<i>Nystalus maculatus</i>	5	B	CS	08.11	10:40	1	-	3b	A	1		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAB7-186	<i>Leptotila rufaxilla</i>	RO1	B	CS	08.11	17:15	1	-	3b	A	1		1	160.0	134.7	135.1	26.4	26.9	4.8	6.0	16.3	105.3	263.3
CAB7-187	<i>Celeus flavescens</i>	5	B	CS	09.11	10:30	1	042 az	3b	A	1		1	120.5	138.6	138.1	27.1	27.3	9.4	11.1	25.7	93.7	257.3
CAB7-188	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	5	B	CS	09.11	17:55	1	-	3b	A	1		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: al = alumínio; am = amarelo; az = azul; vd = verde; RO = Registro ocasional.

Tabela 25. Demonstrativo de registros em transects – Aves.

TAXA	TRANSECT	HABITAT						MÉTODO	
		CE	CS	VD	MC	AA	AN	AV	VC
Classe Aves									
Ordem Tinamiformes									
Família Tinamidae									
<i>Crypturellus undulatus</i>	1,2,3,5		4						4
<i>Crypturellus parvirostris</i>	5		1						1
<i>Rhynchotus rufescens</i>	1		1					1	
Ordem Anseriformes									
Família Anatidae									
<i>Dendrocygna viduata</i>	5,6					18		18	
<i>Cairina moschata</i>	3,4,6					7		7	
Ordem Galliformes									
Família Cracidae									
<i>Penelope superciliaris</i>	1,3		3					3	
Ordem Pelecaniformes									
Família Phalacrocoracidae									
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	1,2,3,4,5,6					7		7	
Família Anhingidae									
<i>Anhinga anhinga</i>	1,3,6					5		5	
Ordem Ciconiiformes									
Família Ardeidae									
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	2					1		1	
<i>Butorides striata</i>	1,2,3,5,6					7	3	10	
<i>Bubulcus ibis</i>	1,3,4,5,6					1	24	25	
<i>Ardea cocoi</i>	2,3,6						3	3	
<i>Ardea alba</i>	5,6						2	2	
<i>Syrigma sibilatrix</i>	6						1	1	
<i>Pilherodius pileatus</i>	5						2	2	
Família Threskiornithidae									
<i>Theristicus caudatus</i>	6						2	2	
<i>Platalea ajaja</i>	5						1	1	
Ordem Cathartiformes									
Família Cathartidae									
<i>Cathartes aura</i>	4						1	1	
<i>Coragyps atratus</i>	2						2	2	
Ordem Falconiformes									
Família Accipitridae									
<i>Buteogallus urubitinga</i>	6		1					1	
<i>Rupornis magnirostris</i>	1,4,5		3				1	4	
Família Falconidae									
<i>Caracara plancus</i>	1,5		1				1	2	
<i>Milvago chimachima</i>	5		1					1	
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	5		1						1
<i>Falco sparverius</i>	2,5						3	3	
Ordem Gruiformes									
Família Rallidae									
<i>Aramides cajanea</i>	1,2,3,4,5		1			5	1	5	2
<i>Porphyrio martinica</i>	2					1		1	
Família Cariamidae									
<i>Cariama cristata</i>	2,6						4	4	
Ordem Charadriiformes									
Família Charadriidae									
<i>Vanellus chilensis</i>	1,2,5,6						7	7	

Tabela 25. Continuação.

TAXA	TRANSECT	HABITAT						MÉTODO	
		CE	CS	VD	MC	AA	AN	AV	VC
Família Scolopacidae									
<i>Actitis macularius</i>	6					1		1	
Família Jacanidae									
<i>Jacana jacana</i>	2,5					2	3	5	
Família Sternidae									
<i>Phaetusa simplex</i>	6					1		1	
Ordem Columbiformes									
Família Columbidae									
<i>Columbina talpacoti</i>	2,5						2	2	
<i>Columbina squammata</i>	1,2,4,		1				8	7	1
<i>Patagioenas picazuro</i>	1,2,3,4,6		1				15	16	
<i>Leptotila rufaxilla</i>	1,3		3				1	4	
Ordem Psittaciformes									
Família Psittacidae									
<i>Ara ararauna</i>	5						4	4	
<i>Diopsittaca nobilis</i>	4,5		3				8	11	
<i>Aratinga leucophthalma</i>	1,3		2				3	5	
<i>Aratinga jandaya</i>	1,3		5					4	1
<i>Brotogeris chiriri</i>	2,5		6				5	11	
Ordem Cuculiformes									
Família Cuculidae									
<i>Piaya cayana</i>	1,2,3,5		6					6	
<i>Crotophaga ani</i>	1,2,5						9	7	2
<i>Tapera naevia</i>	1,2		1				1		2
Ordem Strigiformes									
Família Tytonidae									
<i>Tyto alba</i>	3		1					1	
Família Strigidae									
<i>Megascops choliba</i>	1		1					1	
<i>Glaucidium brasilianum</i>	4		1					1	
Ordem Caprimulgiformes									
Família Caprimulgidae									
<i>Nyctidromus albicollis</i>	5		1					1	
Ordem Apodiformes									
Família Trochilidae									
<i>Phaethornis pretrei</i>	1,2,5		1				3	4	
<i>Eupetomena macroura</i>	1,3		2					2	
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	5		1					1	
<i>Thalurania furcata</i>	3		2					2	
<i>Amazilia fimbriata</i>	1		1					1	
Ordem Coraciiformes									
Família Alcedinidae									
<i>Megaceryle torquata</i>	1,2,4,5					3	1	4	
<i>Chloroceryle amazona</i>	3					1		1	
Ordem Galbuliformes									
Família Galbulidae									
<i>Galbula ruficauda</i>	1,3,4		4				1	5	
Família Bucconidae									
<i>Nystalus maculatus</i>	3		1					1	
<i>Monasa nigrifrons</i>	2,3		4					4	

Tabela 25. Continuação.

TAXA	TRANSECT	HABITAT						MÉTODO	
		CE	CS	VD	MC	AA	AN	AV	VC
Ordem Piciformes									
Família Ramphastidae									
<i>Ramphastos toco</i>	2,5		1				1	2	
<i>Ramphastos vitellinus</i>	2		2					2	
Família Picidae									
<i>Picumnus albosquamatus</i>	1,2,4,5		3				2	3	2
<i>Colaptes melanochloros</i>	5						2	2	
<i>Colaptes campestris</i>	4,5		1				5	6	
<i>Dryocopus lineatus</i>	2		1					1	
Ordem Passeriformes									
Família Thamnophilidae									
<i>Taraba major</i>	1,3,5		4					3	1
<i>Thamnophilus doliatus</i>	5		1					1	
<i>Formicivora rufa</i>	1,2		2					2	
Família Dendrocolaptidae									
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	5		1					1	
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	3		1					1	
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	1,2,3,4		7				1	8	
Família Furnariidae									
<i>Furnarius rufus</i>	1,3,4,5		1				6	6	1
Família Tyrannidae									
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	2,4,5		3					3	
<i>Todirostrum cinereum</i>	1,3		2					2	
<i>Fluvicola albiventer</i>	2,3					2		2	
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	2,3,5						4	4	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	1,2,5,6		7				5	6	6
<i>Myiodynastes maculatus</i>	4		2					2	
<i>Megarhynchus pitangua</i>	2,4		1				2	3	
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	2		1					1	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	2,3						7	6	1
<i>Casiornis rufus</i>	3		1					1	
<i>Myiarchus ferox</i>	1,2,3,5		3				2	5	
Família Tityridae									
<i>Tityra cayana</i>	1,3		1				3	4	
Família Vireonidae									
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	1,3,5,6		7					5	2
Família Corvidae									
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	4		3					3	
Família Hirundinidae									
<i>Tachycineta albiventer</i>	4,5					5	3	8	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	3,5						4	4	
Família Troglodytidae									
<i>Troglodytes musculus</i>	2		1					1	
<i>Cantorchilus leucotis</i>	1,5		2					2	
Família Polioptidae									
<i>Polioptila dumicola</i>	2,4,5		1				3	3	1
Família Turdidae									
<i>Turdus leucomelas</i>	1,2,3,4,5		3				5	7	1
Família Mimidae									
<i>Mimus saturninus</i>	1						2	2	
Família Coerebidae									
<i>Coereba flaveola</i>	5						1	1	

Tabela 25. Continuação.

TAXA	TRANSECT	HABITAT						MÉTODO	
		CE	CS	VD	MC	AA	AN	AV	VC
Família Thraupidae									
<i>Eucometis penicillata</i>	2,5		2				1	3	
<i>Tachyphonus rufus</i>	5						1	1	
<i>Ramphocelus carbo</i>	1,2,3,5		1				12	12	1
<i>Thraupis sayaca</i>	2,4						4	4	
<i>Tangara cayana</i>	3		1				1	2	
<i>Hemithraupis guira</i>	4,5		4					4	
Família Emberizidae									
<i>Zonotrichia capensis</i>	1,2,5		7					7	
<i>Ammodramus humeralis</i>	2		1						1
<i>Coryphospingus pileatus</i>	5		1				3	4	
Família Cardinalidae									
<i>Saltator atricollis</i>	1		5					4	1
Família Parulidae									
<i>Basileuterus hypoleucus</i>	4		2					2	
<i>Basileuterus flaveolus</i>	1,2,4		5				1	4	2
Família Icteridae									
<i>Cacicus cela</i>	1,2,5						4	4	
<i>Gnorimopsar chopi</i>	2						7	7	
Família Fringillidae									
<i>Euphonia chlorotica</i>	5								1
<i>Euphonia violacea</i>	1		1				1	1	1
TOTAL		-	158	-	-	67	215	404	36

Tabela 26. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Aves.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
08.11.08	1 ¹	CAB7-186	<i>Leptotila rufaxilla</i>	-	-	Ponto 1

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x¹ = Captura.

Tabela 27. Demonstrativo de recaptura – Aves.

ESPÉCIE		<i>Myiarchus tyrannulus</i>
Nº. Campo		CAB6 - 11
Nº. Anilha		430 vd
Captura	Data	15.02.08
	Coordenadas	22L 0811618 e 8504072
	Ambiente	Cerradão
Recaptura	Data	04.11.08
	Coordenadas	22L 0811657 e 8504336
	Ambiente	Cerrado <i>stricto sensu</i>
ESPÉCIE		<i>Myiarchus tyrannulus</i>
Nº. Campo		CAB6 - 12
Nº. Anilha		431 vd
Captura	Data	15.02.08
	Coordenadas	22L 0811618 e 8504072
	Ambiente	Cerradão
Recaptura	Data	04.11.08
	Coordenadas	22L 0811657 e 8504336
	Ambiente	Cerrado <i>stricto sensu</i>



Figura 31. Ariramba-de-cauda-ruiva (*Galbula ruficauda*).



Figura 32. Rapazinho-dos-velhos (*Nystalus maculatus*).



Figura 33. Pica-pau-de-cabeça-amarela (*Celeus flavescens*).



Figura 34. Pipira-preta (*Tachyphonus rufus*).

C. Mastofauna

Para otimizar a apresentação dos dados, este grupo é dividido em Mammalia (exceto Chiroptera) e Chiroptera, e os dados são apresentados de forma distinta.

C.1. Mammalia (exceto Chiroptera)

Nesta campanha foram registrados 58 espécimes, representando quatro ordens (Didelphimorphia, Primates, Carnivora e Rodentia), cinco famílias (Didelphidae, Cebidae, Canidae, Caviidae e Echimyidae), oito gêneros e oito espécies (Figuras 35 a 38).

Os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de mamíferos capturados estão apresentados na Tabela 28.

Tabela 28. Mamíferos (exceto Chiroptera) da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VII - UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO REGISTRO					DESTINO			REC.
		TK	PF	GAI.	AF	RO	SOLTURA		PRES.	
							S/MARC.	C/MARC.		
Classe Mammalia										
Ordem Didelphimorphia										
Família Didelphidae										
<i>Gracilinanus agilis</i>	6	6					4	2		
<i>Marmosa murina</i>	1		1				1			
<i>Monodelphis domestica</i>	1	1						1		
Ordem Primates										
Família Cebidae										
<i>Callithrix penicillata</i>	2					2 ¹				
<i>Cebus libidinosus</i>	10					10 ¹				
Ordem Carnivora										
Família Canidae										
<i>Cerdocyon thous</i>	1					1 ¹				
Ordem Rodentia										
Família Caviidae										
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	16				3	13 ^{1,2,3}				
Família Echimyidae										
<i>Trichomys apereoides</i>	21	21					21			
TOTAL	58	28	1	-	3	26	26	3	-	

Legenda: N = Abundância; TK = Armadilha *tomahawk*; PF = Armadilha *pit-fall*; GAI. = Armadilha Gaiola; AF = Armadilha fotográfica; RO = Registro ocasional; S/MARC. = Sem marcação; C/MARC. = Com marcação; PRES. = Preservação; REC. = Recaptura; x¹ = Avistamento; x² = Carcaça; x³ = Fezes.

Do total de animais registrados, 29 (50.00%) foram capturados em armadilhas (28 em *tomahawk* e um em *pit-fall*), três (5.17%) foram registrados em armadilhas fotográficas e 26 (44.83%) foram registrados ocasionalmente (24 avistamentos, uma carcaça e uma fezes). Todos os animais capturados foram soltos sendo que, três (10.34%) foram marcados.

A Tabela 29 apresenta o demonstrativo diário dos animais capturados em armadilhas. Na seqüência, as Tabelas 30 e 31 apresentam, respectivamente, o demonstrativo diário dos registros em armadilhas fotográficas e dos registros ocasionais.

Tabela 29. Demonstrativo diário de capturas em armadilhas – Mammalia (exceto Chiroptera).

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
01.11.08	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 76	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK117A
	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 77	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK110A
	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 78	<i>Gracilinanus agilis</i>	-	-	TK34A
	<i>Pit-fall</i>	CAB7 - 79	<i>Marmosa murina</i>	-	-	PF08
	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 80	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK85A
02.11.08	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 81	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK09A
	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 82	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK70A
	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 83	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK114A
	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 84	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK106A
	<i>Tomahawk</i>	CAB7 - 85	<i>Gracilinanus agilis</i>	Colar	46	TK28A

Tabela 29. Continuação.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
03.11.08	Tomahawk	CAB7 - 86	<i>Monodelphis domestica</i>	Colar	47	TK198A
	Tomahawk	CAB7 - 87	<i>Gracilinanus agilis</i>	Colar	48	TK37A
	Tomahawk	CAB7 - 88	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK09A
04.11.08	Tomahawk	CAB7 - 89	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK09A
	Tomahawk	CAB7 - 90	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK09A
	Tomahawk	CAB7 - 91	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK105A
	Tomahawk	CAB7 - 92	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK70A
06.11.08	Tomahawk	CAB7 - 93	<i>Gracilinanus agilis</i>	-	-	TK32B
	Tomahawk	CAB7 - 94	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK67B
	Tomahawk	CAB7 - 95	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK09B
07.11.08	Tomahawk	CAB7 - 96	<i>Gracilinanus agilis</i>	-	-	TK37B
	Tomahawk	CAB7 - 97	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK91B
08.11.08	Tomahawk	CAB7 - 98	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK12B
	Tomahawk	CAB7 - 99	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK19B
	Tomahawk	CAB7 - 100	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK124B
	Tomahawk	CAB7 - 101	<i>Gracilinanus agilis</i>	-	-	TK27B
09.11.08	Tomahawk	CAB7 - 102	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK120B
	Tomahawk	CAB7 - 103	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK117B
	Tomahawk	CAB7 - 104	<i>Trichomys apereoides</i>	-	-	TK20B

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação.

Tabela 30. Demonstrativo diário de registros em armadilhas fotográficas – Mammalia (exceto Chiroptera).

DATA	ESPÉCIE	LOCAL
03.11.08	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Bushnell® 1
07.11.08	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Bushnell® 2
08.11.08	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Bushnell® 2

Tabela 31. Demonstrativo diário de registros ocasionais – Mammalia (exceto Chiroptera).

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
31.10.08	2 ¹	-	<i>Callithrix penicillata</i>	-	-	Ponto 1
01.11.08	3 ¹	-	<i>Cebus libidinosus</i>	-	-	Ponto 2
02.11.08	1 ²	-	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	-	-	Ponto 3
04.11.08	3 ¹	-	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	-	-	Ponto 4
	1 ³	-	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	-	-	Ponto 5
07.11.08	8 ¹	-	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	-	-	Ponto 6
08.11.08	1 ¹	-	<i>Cerdocyon thous</i>	-	-	Ponto 6
	7 ¹	-	<i>Cebus libidinosus</i>	-	-	Ponto 7

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x¹ = Avistamento; x² = Fezes; x³ = Carcaça.



Figura 35. Mucura (*Monodelphis domestica*).



Figura 36. Filhote Rato-silvestre (*Trichomys apereoides*).



Figura 37. Carça de Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*).



Figura 38. Fiilhote de Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*).

C.2. Chiroptera

Nessa campanha foram capturados 64 espécimes desse grupo, representando cinco famílias (Emballonuridae, Phyllostomidae, Mormoopidae, Natalidae e Vespertilionidae), com cinco subfamílias (Desmodontinae, Glossophaginae, Carollinae, Stenodermatinae e Myotinae), 11 gêneros e 14 espécies (Figuras 39 a 42).

A Tabela 32 apresenta os dados de abundância/riqueza, os tipos de registros e a destinação dos espécimes de quirópteros capturados.

Tabela 32. Chiroptera da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VII - UHE Cana Brava.

TAXA	N	TIPO REGISTRO		DESTINO			REC.
		REDE	RO	SOLTURA		PRES.	
				S/MARC.	C/MARC.		
Classe Mammalia							
Ordem Chiroptera							
Família Emballonuridae							
<i>Peropteryx macrotis</i>	11	11			8		3
Família Phyllostomidae							
Subfamília Desmodontinae							
<i>Desmodus rotundus</i>	9	9		1	3	4	1
Subfamília Glossophaginae							
<i>Glossophaga soricina</i>	9	9		9			
<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	2	2		2			
Subfamília Carollinae							
<i>Carollia perspicillata</i>	13	13			13		
Subfamília Stenodermatinae							
<i>Artibeus lituratus</i>	3	3			3		
<i>Artibeus planirostris</i>	6	6			6		
<i>Platyrrhinus helleri</i>	2	2			2		
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	3	3			3		
<i>Vampyressa bidens</i>	1	1			1		
<i>Vampyressa pusilla</i>	2	2			2		
Família Mormoopidae							
<i>Pteronotus parnellii</i>	1	1		1			
Família Natalidae							
<i>Natalus stramineus</i>	1	1		1			
Família Vespertilionidae							
Subfamília Myotinae							
<i>Myotis nigricans</i>	1	1		1			
TOTAL	64	64	-	15	41	4	4

Legenda: N = Abundância; RO = Registro ocasional; S/MARC. = Sem marcação; C/MARC. = Com marcação; PRES. = Preservação; REC. = Recaptura.

Do total de animais capturados, 60 (93.75%) foram soltos e quatro (6.25%) foram preservados e enviados ao Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário (LABVET/AGRODEFESA) para exame de detecção do vírus rábico, cujos resultados foram negativos (Anexo VII).

Dos animais soltos, 41 (68.33%) foram previamente marcados, 15 (25.00%) foram soltos sem marcação e quatro (6.67%) já haviam sido marcados em campanhas anteriores desse monitoramento.

As Tabelas 33 e 34 apresentam, respectivamente, o demonstrativo diário dos animais capturados em redes *mist-nets* e o demonstrativo de capturas em abrigos. Na sequência, as Tabelas 35 e 36 apresentam o demonstrativo da destinação científica e os dados diários das recapturas, respectivamente.

Tabela 33. Demonstrativo diário de capturas em redes *mist-nets* (exceto em abrigo) – Chiroptera.

DATA	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
31.10.08	CAB7 - 107	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	76	Ponto 1
	CAB7 - 108	<i>Glossophaga soricina</i>	-	-	
	CAB7 - 109	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	77	
	CAB7 - 110	<i>Artibeus planirostris</i>	Colar	78	
	CAB7 - 111	<i>Desmodus rotundus</i>	Colar	79	
	CAB7 - 112	<i>Desmodus rotundus</i>	Colar	80	
01.11.08	CAB7 - 113	<i>Desmodus rotundus</i>	Colar	81	Ponto 1
	CAB7 - 114	<i>Desmodus rotundus</i>	-	-	
	CAB7 - 115	<i>Desmodus rotundus</i>	-	-	
	CAB7 - 116	<i>Desmodus rotundus</i>	-	-	
	CAB7 - 117	<i>Desmodus rotundus</i>	-	-	
	CAB7 - 118	<i>Desmodus rotundus</i>	-	-	
02.11.08	CAB6 - 028	<i>Desmodus rotundus</i>	Colar	17	Ponto 2
	CAB7 - 119	<i>Platyrrhinus helleri</i>	Colar	82	
	CAB7 - 120	<i>Artibeus planirostris</i>	Colar	83	
	CAB7 - 121	<i>Artibeus planirostris</i>	Colar	84	
	CAB7 - 122	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	85	
	CAB7 - 123	<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Colar	86	
	CAB7 - 124	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	87	
CAB7 - 125	<i>Platyrrhinus helleri</i>	Colar	88		
03.11.08	CAB7 - 126	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	89	Ponto 2
04.11.08	CAB7 - 127	<i>Artibeus planirostris</i>	Colar	90	Ponto 3
	CAB7 - 128	<i>Artibeus planirostris</i>	Colar	91	
	CAB7 - 129	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	92	
	CAB7 - 130	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	93	
	CAB7 - 131	<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Colar	94	
	CAB7 - 132	<i>Vampyressa bidens</i>	Colar	95	
	CAB7 - 133	<i>Glossophaga soricina</i>	-	-	
	CAB7 - 134	<i>Myotis nigricans</i>	-	-	
	CAB7 - 135	<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	-	-	
	CAB7 - 136	<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Colar	96	
	CAB7 - 137	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	97	
	CAB7 - 138	<i>Vampyressa pusilla</i>	Colar	98	
	CAB7 - 139	<i>Artibeus lituratus</i>	Colar	99	
	CAB7 - 140	<i>Artibeus lituratus</i>	Colar	100	
CAB7 - 141	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	101		
05.11.08	CAB7 - 142	<i>Glossophaga soricina</i>	-	-	Ponto 3
	CAB7 - 143	<i>Artibeus lituratus</i>	Colar	102	
	CAB7 - 144	<i>Vampyressa pusilla</i>	Colar	103	
06.11.08	CAB7 - 145	<i>Natalus stramineus</i>	-	-	Ponto 4
	CAB7 - 146	<i>Glossophaga soricina</i>	-	-	
	CAB7 - 147	<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	-	-	
	CAB7 - 148	<i>Glossophaga soricina</i>	-	-	
08.11.08	CAB7 - 157	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	112	Ponto 5
	CAB7 - 158	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	113	
	CAB7 - 159	<i>Glossophaga soricina</i>	-	-	
	CAB7 - 160	<i>Pteronotus parnellii</i>	-	-	
	CAB7 - 161	<i>Glossophaga soricina</i>	-	-	
09.11.08	CAB7 - 162	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	114	Ponto 5
	CAB7 - 163	<i>Glossophaga soricina</i>	-	-	
	CAB7 - 164	<i>Artibeus planirostris</i>	Colar	115	
	CAB7 - 165	<i>Glossophaga soricina</i>	-	-	
	CAB7 - 166	<i>Carollia perspicillata</i>	Colar	116	

Tabela 34. Demonstrativo diário de capturas em abrigos – Chiroptera.

DATA	TIPO REGISTRO	Nº. CAMPO	ESPÉCIE	MÉT. MARC.	MARC.	LOCAL
08.11.08	1 ¹	CAB7 - 149	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	104	Ponto 1
	1 ¹	CAB7 - 150	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	105	
	1 ¹	CAB7 - 151	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	106	
	1 ¹	CAB6 - 042	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	30	
	1 ¹	CAB7 - 152	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	107	
	1 ¹	CAB7 - 153	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	108	
	1 ¹	CAB6 - 046	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	34	
	1 ¹	CAB7 - 154	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	109	
	1 ¹	CAB6 - 056	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	44	
	1 ¹	CAB7 - 155	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	110	
1 ¹	CAB7 - 156	<i>Peropteryx macrotis</i>	Colar	111		

Legenda: MÉT. MARC. = Método de marcação; MARC. = Marcação; x¹ = Captura.

Tabela 35. Demonstrativo da destinação científica – Chiroptera.

ESPÉCIE	Nº. CAMPO	ESTADO	DESTINO
<i>Desmodus rotundus</i>	CAB7 - 115	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Desmodus rotundus</i>	CAB7 - 116	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Desmodus rotundus</i>	CAB7 - 117	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Desmodus rotundus</i>	CAB7 - 118	Preservado	LABVET/AGRODEFESA

Tabela 36. Demonstrativo de recaptura – Chiroptera.

ESPÉCIE		<i>Desmodus rotundus</i>
Nº. Campo		CAB6 - 28
Nº. Marcação		17
Captura	Data	16.02.08
	Coordenadas	22L 0808637 e 8500018
	Ambiente	Antropizado
Recaptura	Data	01.11.08
	Coordenadas	22L 0808645 e 8500050
	Ambiente	Cerrado <i>stricto sensu</i> /Antropizado
ESPÉCIE		<i>Peropteryx macrotis</i>
Nº. Campo		CAB6 - 42
Nº. Marcação		30
Captura	Data	19.02.08
	Coordenadas	22L 0811668 e 8504238
	Ambiente	Caverna
Recaptura	Data	08.11.08
	Coordenadas	22L 0811668 e 8504238
	Ambiente	Caverna
ESPÉCIE		<i>Peropteryx macrotis</i>
Nº. Campo		CAB6 - 46
Nº. Marcação		34
Captura	Data	19.02.08
	Coordenadas	22L 0811668 e 8504238
	Ambiente	Caverna
Recaptura	Data	08.11.08
	Coordenadas	22L 0811668 e 8504238
	Ambiente	Caverna

Tabela 36. Demonstrativo de recaptura – Chiroptera.

ESPÉCIE		<i>Peropteryx macrotis</i>
Nº. Campo		CAB6 - 56
Nº. Marcação		44
Captura	Data	19.02.08
	Coordenadas	22L 0811668 e 8504238
	Ambiente	Caverna
Recaptura	Data	08.11.08
	Coordenadas	22L 0811668 e 8504238
	Ambiente	Caverna



Figura 39. Espécime de morcego (*Peropteryx macrotis*) recapturado.



Figura 40. Morcego (*Pteronotus parnellii*).



Figura 41. Morcego (*Natalus stramineus*).



Figura 42. Morcego (*Myotis nigricans*).

D. Total de Registros

A primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VII - UHE Cana Brava registrou uma abundância total (incluindo capturas e registros ocasionais) de 697 espécimes, representados por seis (0.86%) anfíbios, 38 (5.45%) répteis, 531 (76.18%) aves e 122 (17.51%) mamíferos (Tabela 37 e Figura 43).

Tabela 37. Total geral de registros da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VII - UHE Cana Brava.

CLASSES	ABUNDÂNCIA	%
Amphibia	6	0.86
Reptilia	38	5.45
Aves	531	76.18
Mammalia	122	17.51
TOTAL	697	100

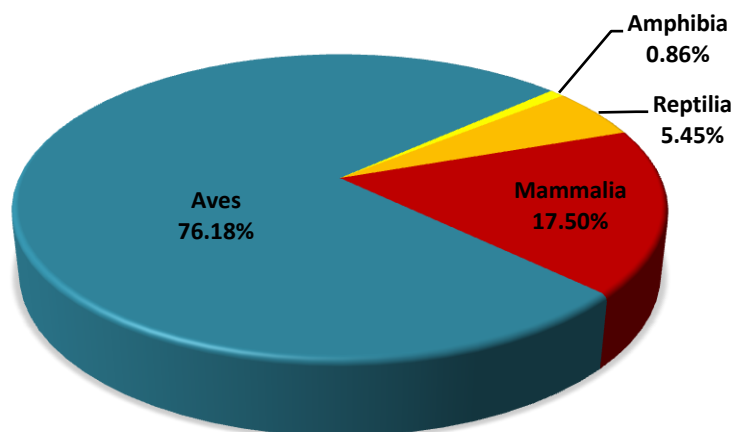


Figura 43. Representação gráfica de registros da primeira campanha do Monitoramento Faunístico Pós-enchimento - Fase IV - Ano VII - UHE Cana Brava.

CONCLUSÕES

1. A diversidade da fauna de vertebrados terrestres na área de estudo, manteve-se dentro dos padrões esperados para a região;
2. A estrutura taxonômica e populacional dos vertebrados terrestres monitorados corresponde às variações sazonais normais para o bioma Cerrado;
3. Não foram identificados endemismos locais ou regionais para a área de estudo;

4. Nesta campanha ocorreram duas recapturas de aves (duas Maria-cavaleira-de-rabo-
enferrujado – *Myiarchus tyrannulus*) e quatro recapturas de morcego (um Morcego-
vampiro – *Desmodus rotundus* e três Morcego – *Peropteryx macrotis*). Ambos haviam sido
capturados e marcados durante a primeira campanha da Fase IV – Ano VI , realizada em
fevereiro de 2008, e não apresentaram alteração significativa quanto à biometria;

5. Do total de 228 espécimes efetivamente capturados nesta campanha, 224 (98.25%) foram
soltos, e destes, 60 (26.79%) foram submetidos à marcação. Os espécimes não marcados
referem-se a indivíduos em fase de desenvolvimento ou a fêmeas lactantes ou prenhes.
Evita-se também a marcação de espécimes que apresentam alto grau de estresse –
especialmente as aves –, oferecendo, portanto, maior risco de morte quando do manejo
mais prolongado;

6. Os dados aqui apresentados devem ser tratados como preliminares, uma vez que serão
analisados em conjunto com os resultados futuros deste programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIBBY, C. J., N. D. BURGESS, & D. A. HILL. 1992. Bird Census Techniques. Academic Press,
London.
- CAGLE, F. R. 1939. A system of marking turtles for future identification. Copeia, vol. 3, p. 170-
173.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (CBRO). 2007. Lista das Aves do Brasil.
Versão 16/8/2007. Disponível em <http://www.cbro.org.br>.
- DUNNING, J.S. 1987. South American Birds: A Photografic aid to Indentification. Harrowood
Books, Pennsylvania. 351 p.

- EISENBERG, J.F. & K. H. REDFORD. 1999. Mammals of the Neotropics: The Central Tropics. The University of Chicago Press, Chicago. 609 p.
- EMMONS, L. H. & F. FEER. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide. University of Chicago Press. Chicago. 307p.
- ESBÉRARD, C. & DAEMON, C. 1999. Um Novo Método Para Marcação de Morcegos. Chiroptera Neotropical, 5 (1-2)116-117.
- FITCH, H. S. 1958. Home ranges, territories, and seasonal movements of vertebrates of the natural history reservation. Kansas: University of Kansas Publications, Museum of Natural History. Vol. 11, n. 3, p. 63-326.
- FROST, D. R. 2007. Amphibian Species of the World - American Museum of Natural History. Version 5.0. Disponível em <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>.
- GREGORIN, R. & TADDEI V.A. 2002. Chave Artificial Para a Identificação de Molossídeos Brasileiros (Mammalia, Chiroptera) Mastozoologia Neotropical/Journal Neotropical Mammalia, 9 (1): 13-32.
- NATURAE. 2008. Programa da Fauna Silvestre – Monitoramento Faunístico Pós-enchimento – Fase IV – Ano VII – Detalhamento Técnico. Usina Hidrelétrica Cana Brava. Goiânia. BRA.
- NOWAK, R. M. 1994. Walker's bats of the world. London: The Johns Hopkins University Press.
- PETERS, J. A., R. DONOSO-BARROS & B. OREJAS-MIRANDA. 1986. Catalogue of the Neotropical Squamata. Smithsonian Institution Press. Washinhgton/Londres.
- REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. (eds.). 2006. Mamíferos do Brasil. Londrina. UEL. 437p.
- REIS, N. R, PERACCHI, A.L., PEDRO, W.A. & I.P. LIMA. 2007. Morcegos do Brasil. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 253 p.

RIBEIRO, J. F. & B. M. WALTER, 1998. Fitofisionomias do bioma Cerrado. p. 89-166. In EMBRAPA (CPAC) e Ministério da Agricultura. (Ed.). Cerrado – Ambiente e Flora. Brasília, DF. 556 p.

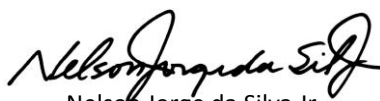
SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA (SBH). 2008. Lista Brasileira de Répteis. Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br>.

SCHIESARI, L.C. 1996. Territorialidade em *Eleutherodactylus fenestratus* (Steindachner) (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). Dissertação de Mestrado. Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.

SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. BRA.

WILSON, D. E. & D. M. REEDER. 2005. Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference. 3 ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. 2.142p.

Goiânia, 2 de dezembro de 2008.



Nelson Jorge da Silva Jr.
Coordenador Geral
CRBio 13627-4

**ANEXO I – Licença para Captura, Coleta, Transporte e Exposição de Animais Silvestres
(Licença nº. 010/2008, com validade entre 29.01.2008 e 29.01.2009)**



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DA AMAZÔNIA LEGAL
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
 DIRETORIA DE ECOSISTEMAS - DIREC
LICENÇA PARA CAPTURA / COLETA / TRANSPORTE / EXPOSIÇÃO

NÚMERO DA LICENÇA 010/2008	Nº DE REGISTRO/ IBAMA xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	PERÍODO DE VALIDADE 29/01/2008 a 29/01/2009	PROCESSO IBAMA 02001.001940/99-36
OBJETO: <input checked="" type="checkbox"/> CAPTURA E/OU COLETA DE ANIMAIS SILVESTRES/MATERIAL ZOOLOGICO <input type="checkbox"/> TRANSPORTE DE ANIMAIS SILVESTRES/MATERIAL ZOOLOGICO <input type="checkbox"/> COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BOTÂNICO (PESQUISA CIENTÍFICA) <input type="checkbox"/> TRANSPORTE DE PRODUTOS E SUB-PRODUTOS DA FAUNA <input type="checkbox"/> EXPOSIÇÃO E/OU CONCURSO DE ANIMAIS SILVESTRES <input checked="" type="checkbox"/> OUTROS: Monitoramento de Fauna Sujeito a Empreendimento Sujeito a Licenciamento Ambiental.		FAVORECIDO: <input type="checkbox"/> ZOOLOGICO <input type="checkbox"/> INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA <input checked="" type="checkbox"/> PESQUISADOR <input type="checkbox"/> EXPOSITOR/CONCURSO <input type="checkbox"/> CRIADOURO COMERCIAL <input type="checkbox"/> CRIADOURO CIENTIFICO <input checked="" type="checkbox"/> OUTROS: Área de Influência da UHE Cana Brava	

FAVORECIDO - ESPECIFICAÇÃO:

NOME: **Equipe Listada No Verso**

INSTITUIÇÃO: In Naturae Consultoria Ambiental LTDA.

ENDEREÇO: Rua 56 nº 217 – Jardim Goiás – 74.810-250, Goiânia-GO

RESPONSÁVEL PELA EXPEDIÇÃO: **Nelson Jorge da Silva Jr.**

TRANSPORTADOR: Componentes da Equipe (Vide verso)

MEIO DE TRANSPORTE: TERRESTRE

PROCEDÊNCIA/LOCAL DA CAPTURA/LOCAL DA PESQUISA: Área de Influência da UHE Cana Brava, Minaçu-GO.

DESTINO: **Coleção da Universidade Católica de Goiás/Goiânia.**

QUANTIDADE / Coleta de no máximo:	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
Monitoramento de Fauna Área de Influência da UHE Cana Brava	No máximo 4 exemplares por espécie	Avifauna, Mastofauna, Herpetofauna, Arachinideos.

OBSERVAÇÕES/CONDICIONANTES:

1. Esta licença autoriza:

- Monitoramento de Fauna (captura, marcação e soltura)
- Coleta de exemplares em caso de dúvida taxonômica
- Atividades restritas as áreas de influência da UHE Cana Brava

2. Condiçantes:

- A Coordenação do Projeto deverá apresentar relatório parcial ao final da validade desta licença, encaminhando lista dos exemplares capturados ou coletados e informar a Instituição para qual serão enviados. No caso de animais capturados que foram soltos imediatamente, informar o ponto de captura/soltura georeferenciado, bem como a marcação utilizada para cada animal.

3. Sugerimos que os favorecidos contatem a Secretaria Estadual de Saúde, Fundação Osvaldo cruz, Instituto Adolpoho Lutz, Instituto Butantã, Fundação Nacional da Saúde, a fim de obter orientação sobre procedimentos de segurança adequados à coleta de fauna potencialmente transmissoras de doenças infecto-contagiosas, zoonoses ou venenosa/peçonhenta.

4. Esta licença não autoriza:

- captura/coleta/transporte de espécies ameaçadas de extinção, salvo quando constantes de projeto específico aprovado;
- captura/coleta/transporte de material biológico em áreas de domínio privado, sem o consentimento expresso ou tácito do proprietário nos termos dos artigos 594, 595, 596, 597 e 598 do código civil;
- captura/coleta/transporte de fauna e flora em unidades de conservação federais, estaduais, distritais ou municipais, salvo quando acompanhadas do consentimento do órgão administrador competente;
- exportação de animais vivos ou material zoológico.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DA AMAZÔNIA LEGAL
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
 DIRETORIA DE ECOSISTEMAS - DIREC
LICENÇA PARA CAPTURA / COLETA / TRANSPORTE / EXPOSIÇÃO

- Esta licença não exime o coordenador de cumprir o disposto na MP 2186-16/01 que versa sobre acesso ao patrimônio genético. No caso de acesso a amostra de componente do patrimônio genético, este somente se dará mediante autorização expressa do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), nos termos da Medida Provisória 2.186-16/01 e Decreto 3.945/01.

DATA DE EMISSÃO	ASSINATURA E CARIMBO / AUTORIDADE EXPEDIDORA
Goiânia, 29/01/2008	 Leo Caetano Fernandes da Silva <small>Chefe da Divisão de Gestão e Proteção Ambiental/Subsistema</small> IBAMA-GO

- VÁLIDA SOMENTE NO ESTADO DE GOIÁS
- SÃO ISENTAS DE COBRANÇA DE TAXA RECOLHIMENTO DE DUA; INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS.
- VÁLIDA SOMENTE SEM EMENDAS OU RASURAS.

COMPONENTES DA EQUIPE A QUE SE REFERE A PRESENTE LICENÇA:

- ANITA DE MOURA PESSOA
- CARLOS EDUARDO D. CINTRA
- CHAIANA SCHAFFER SCHRODER
- CLEBER DA SILVEIRA MACHADO
- FÁBIA ALVES MARTINS
- FERNANDA CAPUZO SANTIAGO
- HELDER LÚCIO RODRIGUES SILVA
- ISMAEL JOSÉ XAVIER MARTINS
- ITAMAR JUNIOR TONIAL
- MARCELO ALVES DA PAIXÃO JÚNIOR
- MARCIO CÂNDIDO COSTA
- MARCOS PAULO DOS S. FONSECA
- MARCUS AUGUSTO BUONONATO
- MARCUS SIMÃO DO VALE
- MARÍLIA CRISTINA PERES
- MARÍLIA LUZ SOARES TONIAL
- MIGUEL ELIAS
- NELSON JORGE DA SILVA JÚNIOR
- RAFAEL CARNEIRO DA SILVA MATOS
- RAFAEL SILVEIRA RIBEIRO
- RALDER FERREIRA ROSSI
- RUBENS PÁDUA DE MELO NETO
- VALÉRIA PAULA PALHARES
- SAMUEL BERNARDES COELHO
- SANDRO FLÁVIO DE CARVALHO

ANEXO II – Mapeamento da Área Amostral – Herpetofauna

ANEXO III – Mapeamento da Área Amostral – Ornitofauna

ANEXO IV – Mapeamento da Área Amostral – Pequenos mamíferos

ANEXO V – Mapeamento da Área Amostral – Quirópteros

ANEXO VI – Mapeamento da Área Amostral – Mamíferos de médio-grande porte

ANEXO VII – Exames Diagnósticos de Raiva (LABVET – AGRODEFESA)

 AGRODEFESA <small>LABORATÓRIO DE ANÁLISE E DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO</small>	Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário LABVET Rod. R2 S/Nº Campus II Fone/Fax: 62-32051254 Goiânia -GO CEP: 74.691-210	 Estado de Goiás
	DIAGNÓSTICO DE RAIVA	

Página 01 de 01

R. G : 2363/08 Reg. St. 0925/08

DATA DE ENTRADA: 21/11/2008 DATA DE COLHEITA: ?

PROPRIETÁRIO: MÁRIO RIBEIRO

ENDEREÇO: FAZ. ?

MUNICÍPIO: MINAÇU ESTADO: GO

ESP. ANIMAL: MORC HEM SEXO: FÊMEA IDADE: ?

MATERIAL ENVIADO: SNC-(Desmodus rotundus CAB7 - 115)

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA: FÁBIA ALVES MARTINS CRBIO 57146/D

RESPONSÁVEL PELA REMESSA: FÁBIA ALVES MARTINS CRBIO 57146/D

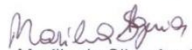
MÉTODOS: **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA**
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	21/11/08	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS	*	*

* RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTA DATA PARA CÃES E GATOS e 30 DIAS PARA HERBÍVOROS, MORCEGOS E ANIMAIS SILVESTRES.

OBS:


 Marília da Silva Aguiar
 Fiscal Estadual Agropecuário
 CRMV GO 1839

	Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário LABVET Rod. R2 S/Nº Campus II Fone/Fax: 62-32051254 Goiânia –GO CEP: 74.691-210	 <p>Estado de Goiás</p>
	DIAGNÓSTICO DE RAIVA	

Página 01 de 01

R. G : 2361/08 Reg. St. 0923/08
 DATA DE ENTRADA: 21/11/2008 DATA DE COLHEITA: ?
 PROPRIETÁRIO: MÁRIO RIBEIRO
 ENDEREÇO: FAZ. ?
 MUNICÍPIO: MINAÇU ESTADO: GO
 ESP. ANIMAL: MORC HEM SEXO: MACHO IDADE: ?
 MATERIAL ENVIADO: SNC-(Desmodus rotundus CAB7 - 116)
 RESPONSÁVEL PELA COLHEITA: FÁBIA ALVES MARTINS CRBIO 57146/D
 RESPONSÁVEL PELA REMESSA: FÁBIA ALVES MARTINS CRBIO 57146/D

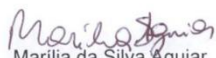
MÉTODOS: **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS**

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	21/11/08	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS	*	*

* RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTA DATA PARA CÃES E GATOS e 30 DIAS PARA HERBÍVOROS, MORCEGOS E ANIMAIS SILVESTRES.

OBS:


 Marília da Silva Aguiar
 Fiscal Estadual Agropecuário
 CRMV GO 1839

	Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário LABVET Rod. R2 S/Nº Campus II Fone/Fax: 62-32051254 Goiânia –GO CEP: 74.691-210	
	DIAGNÓSTICO DE RAIVA	

Página 01 de 01

R. G : 2360/08 Reg. St. 0922/08
 DATA DE ENTRADA: 21/11/2008 DATA DE COLHEITA: ?
 PROPRIETÁRIO: MÁRIO RIBEIRO
 ENDEREÇO: FAZ. ?
 MUNICÍPIO: MINAÇU ESTADO: GO
 ESP. ANIMAL: MORC HEM SEXO: FÊMEA IDADE: ?
 MATERIAL ENVIADO: SNC-(Desmodus rotundus CAB7 - 117)
 RESPONSÁVEL PELA COLHEITA: FÁBIA ALVES MARTINS CRBIO 57146/D
 RESPONSÁVEL PELA REMESSA: FÁBIA ALVES MARTINS CRBIO 57146/D

MÉTODOS: **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS**

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	21/11/08	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS	*	*

* RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTA DATA PARA CÃES E GATOS e 30 DIAS PARA HERBÍVOROS, MORCEGOS E ANIMAIS SILVESTRES.

OBS: NO FORMULÁRIO DE REGISTRAÇÃO DE EXAMES VETERINÁRIOS DO ESTADO DE GOIÁS - 2014, O N.º DO ANIMAL DEVE SER O N.º CAB7 117

Marília da Silva Aguiar
 Marília da Silva Aguiar
 Fiscal Estadual Agropecuário
 CRMV GO 1839

 AGRODEFESA <small>Agência de Defesa Sanitária Animal</small>	Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário LABVET Rod. R2 S/Nº Campus II Fone/Fax: 62-32051254 Goiânia –GO CEP: 74.691-210	 Estado de Goiás
	DIAGNÓSTICO DE RAIVA	

Página 01 de 01

R. G : 2362/08 Reg. St. 0924/08
 DATA DE ENTRADA: 21/11/2008 DATA DE COLHEITA: ?
 PROPRIETÁRIO: MÁRIO RIBEIRO
 ENDEREÇO: FAZ. ?
 MUNICÍPIO: MINAÇU ESTADO: GO
 ESP. ANIMAL: MORC HEM SEXO: FÊMEA IDADE: ?
 MATERIAL ENVIADO: SNC-(Desmodus rotundus CAB7 - 118)
 RESPONSÁVEL PELA COLHEITA: FÁBIA ALVES MARTINS CRBIO 57146/D
 RESPONSÁVEL PELA REMESSA: FÁBIA ALVES MARTINS CRBIO 57146/D

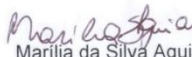
MÉTODOS: **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS**

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	21/11/08	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS	*	*

* RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTA DATA PARA CÃES E GATOS e 30 DIAS PARA HERBÍVOROS, MORCEGOS E ANIMAIS SILVESTRES.

OBS:


 Marília da Silva Aguiar
 Fiscal Estadual Agropecuário
 CRMV GO 1839

